



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE

REITORIA

RUA CORONEL WALTER KRAMER, 357, PARQUE SANTO ANTÔNIO, CAMPOS DOS  
GOYTACAZES / RJ, CEP 28080-565

Fone: (22) 2737-5600, (22) 2737-5624, (22) 2737-5625

DELIBERAÇÃO N.º 1/2018 - PROPEI/REIT/IFFLU

24 de maio de 2018

**O Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, no uso de suas atribuições,**

**CONSIDERANDO:**

-A aprovação da Apresentação de Cursos Novos ( APCN- MEC) do curso de Mestrado Profissional em Arquitetura e Urbanismo pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e Inovação em reunião realizada no dia 09 de Fevereiro de 2018.

**RESOLVE:**

**Art. 1.º APROVAR** o APCN do curso de Mestrado Profissional em Arquitetura e Urbanismo, **constante no Anexo I desta Deliberação.**

**Vicente de Paulo Santos de Oliveira**

Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação

IFFluminense

Documento assinado eletronicamente por:

- **Vicente de Paulo Santos de Oliveira, PRO-REITOR - CD2 - PROPEI**, em 24/05/2018 18:16:02.

---

Este documento foi emitido pelo SUAP em 24/05/2018. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

**Código Verificador:** 15334

**Código de Autenticação:** d1da888135





**INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
FLUMINENSE**

Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense  
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

## **ANEXO I**

### **APRESENTAÇÃO DE CURSOS NOVOS – MEC MESTRADO PROFISSIONAL EM ARQUITETURA E URBANISMO**

# Arquitetura e Urbanismo

## Mestrado Profissional

**Área:** Arquitetura, Urbanismo e Design

**Coordenador:** Danielly Cozer Aliprandi

### 1. Contextualização Institucional e Regional da Proposta

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFFluminense) tem a missão de formar profissionais no âmbito da educação tecnológica, em diferentes níveis e modalidades, para os diversos setores da economia, no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional. Adicionalmente, realizar pesquisa aplicada e promover desenvolvimento científico e tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade em geral, oferecendo mecanismos para a educação continuada e criando soluções técnicas e tecnológicas para o desenvolvimento sustentável com inclusão social, visando à integração sistêmica dos diversos *campi* pautada em uma estrutura pluricurricular.

A História do IFFluminense se iniciou no século passado, com Nilo Peçanha, o então Presidente da República, que criou (Decreto nº. 7.566/1909) as Escolas de Aprendizes Artífices, com o propósito de educar e proporcionar oportunidades de trabalho para jovens das classes menos favorecidas. A escola, em 1945, passou a ser denominada Escola Técnica Federal de Campos (Decreto nº. 4.073/1942) possibilitando a continuação de estudos sobre a formação profissional em nível secundário. De acordo com a Lei nº. 9.394/1996, em relação à reforma do ensino resultante da Lei de Diretrizes e Bases, em 1998, a Escola implantou seu primeiro Curso Superior de Tecnologia em Processamento de Dados. Em 1999 a então Escola Técnica passa a ser denominada Centro Federal de Educação Tecnológica de Campos. No processo de expansão da Educação Profissional e Tecnológica, o Governo Federal instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (Lei nº. 11.892/ 2008).

Atualmente o IFFluminense encontra-se presente em 11 municípios no Estado do Rio de Janeiro, com 12 *campi*, Polo de Inovação, Centro de Referência em Tecnologia, Informação e Comunicação na Educação e Reitoria, reunindo 14.238 estudantes, 938 professores e 742 técnico-administrativos (dados de 2016). Sua distribuição no Estado ocorre na região metropolitana (em Itaboraí e Maricá), nas Baixadas Litorâneas em Cabo Frio e no Norte Fluminense (Campos dos Goytacazes, São João da Barra, Quissamã e Macaé) e no Noroeste Fluminense (Bom Jesus do Itabapoana, Itaperuna, Cambuci e Santo Antônio de Pádua). O IFF possui 79 cursos técnicos, nas modalidades presencial e à distância, 25 cursos superiores, entre tecnólogos, bacharelados e licenciaturas, 11 cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* e 6 Programas *Stricto Sensu* na modalidade de Mestrados Profissionais.

No eixo temático do curso proposto, o IFFluminense oferta os cursos técnicos de Edificações e Estradas. No demais eixos temáticos oferta cursos técnicos de: Administração, Agroindústria, Agropecuária, Alimentos, Análises Clínicas, Automação Industrial, Construção Naval, Cozinha, Eletromecânica, Eletrônica, Eletrotécnica, Enfermagem, Eventos, Farmácia, Guia de Turismo, Hospedagem, Informática, Mecânica, Meio Ambiente, Multimeio Didático, Petróleo e Gás, Química, Segurança do Trabalho e Telecomunicações.

O IFFluminense oferta, no eixo temático do curso proposto, o curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo. E nos demais eixos temáticos, oferta, os seguintes cursos de graduação: na Modalidade Bacharelado - Sistemas de Informação, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia Ambiental, Engenharia de Computação, Engenharia Elétrica, e Ciência e Tecnologia de Alimentos; na Modalidade de Tecnólogo - Sistemas de Telecomunicações, Manutenção Industrial, Design Gráfico e Gastronomia; na Modalidade Licenciatura - Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química), Matemática, Geografia, Música, Letras, Educação Física e Teatro.

Em relação ao *Lato Sensu*, os cursos começaram a ser ofertados em 2002. O curso relacionado ao eixo temático do curso proposto é o Arquitetura da Cidade: suas Demandas e Tecnologias, que iniciou em 2017. Nos demais eixos temáticos, o Instituto oferta os seguintes cursos: Educação Ambiental (2002); Análise e Gestão de Sistema de Informação (2010); Literatura, Memória Cultural e Sociedade (2010);

Gestão, Design e Marketing (2010); Docência no Século XXI: educação e tecnologias digitais (2010); Ensino de Ciências Naturais (2010); e Cultura, Patrimônio e Educação: Diálogos no Território (2017). Todavia, já ofertou: Produção e Sistemas (2003 a 2008); Desenvolvimento Orientado a Objeto (2004 a 2006); Educação do Campo (2011 a 2012); Ensino de Geografia (2011 a 2013); Pesca, Aquicultura e Ambiente (2009 a 2010) e Engenharia de Construção Naval em Metalurgia e Soldagem (2013 a 2015).

Em relação ao *Stricto Sensu*, o IFFluminense oferece os seguintes Mestrados Profissionais: Nacional em Rede - Ensino de Física (2012); Engenharia Ambiental (2006); Sistemas Aplicados à Engenharia e Gestão (2016); Nacional em Rede - Educação Profissional e Tecnológica (2017); Ensino e suas Tecnologias (2017) e foi aprovado o ponto focal Fluminense do Nacional em Rede - Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação que se iniciará em 2018.

A vocação em pesquisa aplicada do IFFluminense é finalidade da Lei 11.892/2008, que cria a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e é verificada no Instituto proponente por meio de seus núcleos de pesquisa que são enquadrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. O núcleo que dá subsídio ao curso proposto é o Núcleo de Pesquisas Aplicadas à Arquitetura e Construção Civil (NUPAC), que funciona desde 2001 e considera que, atualmente, os campos da Arquitetura e Urbanismo e da Construção Civil são caracterizados por expressivas mudanças, que impulsionam novas demandas e tecnologias e evidenciam uma realidade ampla, dinâmica e complexa quanto às possibilidades de investigação. Sendo assim, este grupo é constituído por pesquisadores que buscam desenvolver trabalhos que contribuam para a produção do conhecimento referente a essas áreas e também com perspectivas de integração entre elas ([dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4903893804527486](http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4903893804527486)).

Além deste núcleo, o IFF também possui pesquisas vinculadas aos seguintes núcleos: Núcleo de Engenharia de Software; Núcleo Multidisciplinar de Pesquisa; Núcleo de Tecnologias Educacionais e Educação à Distância; Núcleo de Informática na Educação; Grupo de Pesquisa em Ciência dos Alimentos; Núcleo de Pesquisa em Artes, Design e Comunicação; Núcleo de Pesquisa em Petróleo, Energia e Recursos Naturais; Núcleo de Pesquisa em Química Pura e Aplicada; Núcleo de Pesquisa Aplicada em Pesca e Aquicultura–Sudeste 01; Núcleo de Estudos

Avançados em Educação; Grupo de Produção Agropecuária; Núcleo de Pesquisa em Gestão Ambiental; Laboratório de Ecotoxicologia e Microbiologia Ambiental; Núcleo de Estudos Geográficos; Núcleo de Pesquisa em Sistemas Complexos; Grupo de Pesquisa e Desenvolvimento em Laboratórios de Automação e Controle; Núcleo de Mecatrônica e Processamento de Sinais; Laboratório de Estudos em Desenvolvimento Regional; Núcleo de Estudos sobre Acesso e Permanência na Educação; Turismo, Hotelaria e Alimentos; Núcleo de Estudos Culturais, Estéticos e de Linguagens; Núcleo de Pesquisa em Internet das Coisas; Núcleo de Pesquisa sobre a Ruralidades Fluminenses; Núcleo de Ciência e Tecnologia dos Materiais; Núcleo de Gerência de Processos e Qualidade em Serviços; Núcleo de Pesquisa em Sistemas Complexos; Núcleo de Estudos em Estratégias e Desenvolvimento; e Pesquisa Aplicada em Energia Fotovoltaica.

No contexto institucional, o programa proposto irá se articular com uma série de organismos internos de modo a cumprir a missão legal da inovação e pesquisa aplicada do IFF:

- **TECCAMPOS:** é a primeira Incubadora de Empresas do Norte Fluminense. Nasceu da parceria da UENF e IFF com diversas instituições da região comprometidas com o desenvolvimento regional;

- **Parque Tecnológico do Norte Fluminense (PTNF):** oferecerá ambientação necessária para o desenvolvimento da pesquisa e da inovação integrando o conhecimento desenvolvido nas instituições com as demandas das empresas. Serão desenvolvidos programas, projetos, estudos e serviços técnicos de forma integrada em âmbito regional. Terá foco em Energia, Engenharias, Tecnologia da Informação e Agropecuária e será apoiado pelas entidades que criaram a TecCampos.

- **Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT):** cuja missão é propor e executar a política de inovação do IFF, com objetivo de evoluir para uma agência, se tornando uma agência de inovação, empreendedorismo e transferência de tecnologia de referência no Norte Fluminense em até 5 anos;

- **Polo de Inovação Campos dos Goytacazes (PICG):** Inaugurada em 2007, a Unidade de Pesquisa e Extensão Agroambiental (UPEA) foi criada com o objetivo de possibilitar o desenvolvimento de atividades de Pesquisa, Desenvolvimento e

Inovação (PD&I) e extensão tecnológica, associadas ao IFF. Em 2015 a UPEA foi elevada a PICG/IFF, passando a integrar oficialmente as unidades da Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (EMBRAPII) através da Portaria MEC Nº 819/2015. O PICG foi credenciado na EMBRAPPII para atuar na área de Monitoramento e Instrumentação para o Meio Ambiente nas linhas de atuação: Monitoramento Energético; Monitoramento de Resíduos; e Monitoramento de Recursos Hídricos. Seu objetivo é apoiar o setor produtivo na execução de projetos de PD&I, prestar serviços tecnológicos e disseminar conhecimento associado às suas áreas de expertise. Sua atuação vai desde o nível regional, até o nacional e internacional, em diferentes áreas do conhecimento. Além do modelo EMBRAPPII de financiamento, através de recursos não reembolsáveis e compartilhamento de riscos, o PICG está apto para atuar também pela Lei do Bem (Lei 11.196/05), Lei de Informática (Lei 8.248/91) e por meio de órgãos de fomento, como FINEP e BNDES, além de modelos de financiamento híbridos.

O PICG também presta serviços tecnológicos, contando com instalações apropriadas e pessoal treinado em diferentes áreas como: Análise de Água; Estudos de Eficiência Energética; Tratamento de Resíduos de Construção Civil; Atividades em Sala Limpa e Projetos de Redes, Instrumentação e Automação. Possui estrutura própria, sendo unidade pioneira do PTNF e sede do NIT, abrangendo infraestrutura física e administrativa para tal, envolvendo 37 empresas em atividades nos projetos, 10 servidores técnico-administrativos e 13 funcionários terceirizados.

O PICG também atua nas seguintes áreas: Computação; Eletrônica e Eletricidade; Automação e Instrumentação; Aeroespacial; Telecomunicações; Agrária; Alimentos; Arquitetura e Gestão.

Atualmente o PICG possui uma carteira de 9 projetos, sendo 3 finalizados e 6 em andamento, no valor de aproximadamente R\$ 4.000.000,00, com previsão de assinatura de projetos que somarão cerca de R\$ 1.500.000,00 até o fim de 2017. Os projetos desenvolvidos pelo PICG possuem financiamento pelos órgãos de fomento: EMBRAPPII, Sebrae, CNPq, FINEP e IFF.

O curso proposto funcionará no *campus* Campos Centro e no PICG, ambos no município de Campos dos Goytacazes, que se apresenta como polo regional englobando 36 municípios, tanto do Estado (mesorregiões norte, noroeste



fluminenses e baixadas), quanto do Espírito Santo e das regiões de Cataguases e Muriaé (Minas Gerais). O município possui cerca de 463mil hab., Produto Interno Bruto (PIB) de cerca de 45 bilhões de reais e área aproximada de 4 mil km<sup>2</sup>, com cerca de 9 mil unidades empresariais instaladas. No total, a economia onde o IFF atua se expressa em números significativos, onde a população flutua em torno de 1,9 milhão de hab. (IBGE, 2016), em um território aproximado de 20 mil km<sup>2</sup>, perfazendo um PIB de 113 bilhões de reais, contando com aproximadamente 54 mil unidades empresariais.

Comparado-se a região de atuação do IFF com a região metropolitana do Rio de Janeiro, a relação PIB por Matrícula de Mestrado revela uma média de 234 milhões de reais por aluno matriculado, enquanto a capital e suas cidades circunvizinhas correspondem a um valor aproximado de 20,5 milhões de reais por aluno matriculado em um programa de mestrado. Ou seja, mesmo que a região metropolitana seja responsável por um PIB maior do que a referida região interiorana, não justifica que a quantidade de vagas em programas de mestrado seja quase 33 vezes maior, revelando uma discrepante concentração de oportunidades de progressão nos estudos na capital e adjacências. Em 2017, a região de circunscrição do IFF computava 423 matriculados na modalidade acadêmica e 155 na profissional, enquanto na região metropolitana os matriculados eram 12.609 em mestrados acadêmicos e 3.233 em mestrados profissionais.

Atualmente, as Regiões Norte e Noroeste Fluminense contam com 4 cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo, sendo 3 deles situados no Município de Campos dos Goytacazes, um deles ofertado pelo IFF, instituição pública, que oferta 70 vagas por ano, com média anual de 55 egressos. Os outros cursos pertencem a instituições privadas: Institutos Superiores de Ensino do Censa (Isecensa – Campos dos Goytacazes), ofertando 120 vagas ao ano e com média anual de 25 egressos; Centro Universitário Fluminense (Uniflu – Campos dos Goytacazes), ofertando 50 vagas ao ano e com média anual de 18 egressos; Centro Universitário Redentor (Itaperuna), ofertando 220 vagas ao ano e com média anual de 90 egressos. Por ano, em média, 165 a 210 novos profissionais graduados na área entram no mercado de trabalho da região, gerando uma forte demanda de verticalização.

Vale destacar que não há no município nenhum mestrado na área de Arquitetura, Urbanismo e Design, e há apenas dois que se enquadram na área de Planejamento

Urbano e Regional: Mestrado Profissional em Planejamento Regional e Gestão da Cidade (Universidade Cândido Mendes – privada) e Mestrado Acadêmico em Desenvolvimento Regional, Ambiente e Políticas Públicas (Universidade Federal Fluminense – pública).

No Espírito Santo existem dois mestrados acadêmicos na área de Arquitetura, Urbanismo e Design: Mestrado em Arquitetura e Cidade (Universidade de Vila Velha - privada) e Mestrado em Arquitetura e Urbanismo (Universidade Federal do Espírito Santo - pública).

No Estado do Rio de Janeiro, além dos existentes em Campos dos Goytacazes, há um programa de pós-graduação acadêmico na área de Arquitetura, Urbanismo e Design (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - privada). Os demais programas existentes são em instituições públicas, sendo dois profissionais – Mestrado em Arquitetura Paisagística (PROURB/UFRJ) e em Projeto e Patrimônio (PROARQ/UFRJ) – e cinco acadêmicos: dois na área de Planejamento Urbano e Regional: Programa de pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional (IPPUR/UFRJ) e Programa de pós-graduação em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas (UFRRJ) – e três na área de Arquitetura, Urbanismo e Design: Programa de pós-graduação em Arquitetura (PROARQ/UFRJ), Programa de pós-graduação em Urbanismo (PROUR/UFRJ) e Programa de pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo (UFF).

É sabido que a descoberta de Petróleo na Bacia de Campos e a implantação da Petrobras, em 1970, em Macaé para a exploração e produção do petróleo trouxeram um impulso significativo para a economia do Estado do Rio de Janeiro.

Em decorrência dessa nova economia, vem ocorrendo uma (re)estruturação na organização do território, na estrutura populacional, no emprego, na malha urbana, no quadro político e na cultura local, transformações irreversíveis em todos os aspectos da vida social e econômica de algumas cidades.

Acredita-se que nos próximos anos a região vivenciará o crescimento de setores que exigem alta qualificação profissional de nível técnico, especialmente aqueles ligados às atividades de apoio à exploração de petróleo, portuárias, logísticas, de siderurgia/metalurgia e também de construção civil e arquitetura e urbanismo. Devido à ampliação de investimentos na área industrial da região, destacando-se os

polos industriais Complexo industrial do Porto de Açu e Complexo Logístico e Industrial Farol–Barra do Furado, somado a facilidades tributárias e subsídios governamentais, expandiu a área de ação e oportunidades na área de arquitetura, urbanismo e construção civil. A relação de oferta e demanda de moradia também aumentou exponencialmente, promovendo expansão da malha urbana. Isso demonstra o potencial de transformações territoriais, ambientais e sociais às quais ficam sujeita a região, impactando significativamente a paisagem e a população local.

Existe, portanto, uma demanda regional crescente, tanto por parte de profissionais que almejam qualificação, quanto por parte do próprio contexto econômico, social e ambiental, que impõe a necessidade de profissionais habilitados e com competência para promoção da conciliação entre desenvolvimento regional, excelência ambiental e melhoria da qualidade de vida da população.

Com isso, coloca na ordem do dia a necessidade imediata de uma política de formação de recursos humanos capaz de atender e ultrapassar as demandas. Para tanto, faz-se necessária a existência de um investimento acadêmico que viabilize a formação de profissionais qualificados, gerando um campo de saber especializado que possibilite uma real interação e comprometimento social com o setor produtivo de modo a construir elos e assegurar projetos e a manutenção de um fluxo continuado na atualização de conhecimentos.

O Município de Campos dos Goytacazes/RJ vem se consolidando como um pólo universitário regional, atraindo estudantes e profissionais de todo o país que buscam formação e qualificação profissional. Por se localizar geograficamente em local estratégico, no eixo Vitória- Rio de Janeiro, em uma região distante da capital, o perfil do IFF sempre esteve mais próximo das iniciativas que estabelecem sintonia entre educação e o mundo do trabalho com o compromisso de buscar oportunidades significativas de vida para os alunos e profissionais da região.

O IFF, ciente de seu papel junto a essas demandas, se dedica a mais esta ação de promover a qualificação profissional e desenvolvimento regional, comprometido com a sustentabilidade. Neste sentido, o mestrado proposto, busca contribuir para a solução de problemas sociais e melhoria da qualidade de vida da população, promovendo o preparo de profissionais fortalecidos, tanto pelo conhecimento teórico

e prático da dimensão socioambiental, quanto pela forma de abordagem das questões tecnológicas.

A proposta apresentada para o Mestrado Profissional em Arquitetura e Urbanismo do IFF tem como objetivo principal observar as especificidades presentes nas cidades, com atenção especial para a região onde está inserido, através das diferentes linguagens que a arquitetura e urbanismo proporcionam. O curso contará com uma parcela de sua carga horária de aulas práticas. Dentre as disciplinas obrigatórias, o Ateliê Integrado, com 60h/a, será voltado para o desenvolvimento da parte prática do trabalho individual do aluno, envolvendo conhecimento de outras disciplinas do curso, de uma forma integrada. Além disso, as disciplinas eletivas, em sua maioria, objetivam estimular no aluno a aplicação prática do que é discutido em sala de aula, envolvendo também visitas de campo, desenvolvimento de trabalhos em ateliê e em laboratórios no Polo de Inovação do IFF ou nos laboratórios da construção civil.

Assim, o IFFluminense tem o compromisso de qualificar o arquiteto e urbanista, envolvido numa realidade social marcada por grandes desafios, por desigualdades e contradições, engajado em desenvolver projetos que trazem como resultados a melhoria da qualidade de vida das pessoas, em termos individuais e coletivos, respeitando e buscando a harmonia entre o que foi projetado e o ambiente onde será inserido.

## **2. Histórico do Curso**

A História do IFF começou a ser construída no início do século passado, como já explicitado, em uma primeira fase como Escolas de Aprendizes e Artífices, com o propósito de educar e proporcionar oportunidades de trabalho para os jovens das classes menos favorecidas. Posteriormente, na década de 1940, como Escola Técnica de Campos, sendo equiparada às de ensino médio e secundário, possibilitando o prosseguimento de estudos no que diz respeito à formação profissional em nível secundário, sem, contudo, favorecer o acesso ao ensino superior, e, como as demais, se atrela às políticas de desenvolvimento, com interesse voltado para o crescimento e consolidação da indústria. A Escola Técnica de Campos passou a fazer parte das Escolas Técnicas Federais, como foram denominadas a partir da promulgação da Lei nº 3.552/1959, que dispõe

sobre a nova organização escolar e administrativa dos estabelecimentos de Ensino Industrial do Ministério de Educação e Cultura e dá outras providências.

A partir disso, as Escolas Técnicas Federais intensificaram a formação técnica de segundo ciclo. Em 1966, a Escola Técnica Federal de Campos reestruturou seus currículos, na perspectiva de associar teoria à prática, criando os cursos técnicos de Edificações, de grande importância na história do curso que está sendo proposto, Eletrotécnica e Mecânica de Máquinas e, posteriormente, o curso de Estradas. Em 2006, pela iniciativa de professores do curso Técnico de Edificações, com o apoio da Instituição – que passou, a partir de 1999, a ser denominada Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet), o que resultou em um crescimento de possibilidades para a Instituição no sentido de atuar com maior autonomia e nos mais diferentes níveis de formação, já contando, a partir daí, com cursos de pós graduação *lato sensu* e até mesmo *stricto sensu* – é implementado o Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo.

O mais recente avanço legal que tornou o Cefet Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, foi a Lei nº 11.892/2008 que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Neste contexto de transformação, foi assinado em 2008 um Acordo de Cooperação Técnico-Científica entre o IFF e o Ministério de Obras Públicas de Angola, o chamado “Projeto Angola-Brasil” por um período de três anos. O objetivo do acordo de cooperação internacional, com o apoio dos cursos técnicos da área de Indústria e Construção Civil e Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, era implantar e supervisionar o projeto arquitetônico, administrativo e pedagógico de cinco Centros de Formação Profissional nas áreas de Construção Civil e Indústria instalados na capital de Angola, Luanda, e nas províncias de Benguela, Huambo, Malange e Zaire.

Acompanhando o avanço do IFF e as demandas do mercado de trabalho, especialmente regional, o então Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, fortalecendo o alinhamento entre ensino e pesquisa, tão encorajado pelo IFF, por iniciativa de seu corpo docente e, mais uma vez, com apoio da Instituição, cria em 2017 o curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Arquitetura da Cidade: suas Demandas e Tecnologias, ofertado no *campus* Campos Centro, objetivando a verticalização de uma área de conhecimento presente na Instituição desde o ano de 1966 com o Curso Técnico em Edificações.

O curso de pós-graduação tem como objetivo, como explicitado em seu projeto pedagógico, “capacitar profissionais das mais diversas áreas para o debate e a atuação na arquitetura da cidade, contemplando requisitos tanto acadêmicos quanto profissionais, por meio de uma visão integrada de diversas áreas do conhecimento; bem como provê-los de ferramentas para concepção, planejamento, produção e gestão dos espaços da cidade”.

A proposta do mestrado surgiu no âmbito do curso de pós-graduação *Lato Sensu* e do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, que formou uma comissão com docentes atuantes no núcleo de pesquisa NUPAC para analisar a viabilidade do projeto e conduzir sua redação. A presente proposta surge, assim, como evolução natural da maturidade de um corpo docente cuja maioria vem atuando em pesquisa aplicada e produção tecnológica.

Por isso, considerando as iniciativas positivas em termos de especialização *lato sensu* que já estão sendo realizadas, a instituição acredita que seja também adequada e conveniente a oferta de aperfeiçoamento na modalidade de Mestrado Profissional, tanto pela importância da continuação da verticalização do ensino, quanto pela responsabilidade legal e social do Instituto, retratada em sua lei de criação, em desenvolver pesquisa aplicada para contribuir no desenvolvimento das vocações regionais, interagindo com o setor produtivo.

Participarão do mestrado, docentes engajados e experientes do IFF, considerando a significativa produção intelectual por parte destes em atuação em núcleos de pesquisa, sendo parte em produção técnica e parte em produção bibliográfica, e por fim, experiência na orientação de estudantes, seja de iniciação científica, graduação, especialização e mestrado.

O curso proposto na área de Arquitetura e Urbanismo, tem potencial de integração com outros programas *stricto sensu* e *lato sensu* da instituição, principalmente em relação ao desenvolvimento de projetos sustentáveis. Há, ainda, potencial de interagir com os projetos do PICG através de parcerias com as indústrias locais, regionais e nacionais. Inclusive, os cursos da área de Arquitetura (graduação e especialização), através do PICG, estão iniciando uma parceria com o PISAC (Parque de Inovação e Sustentabilidade do Ambiente Construído) e com a Rede Sustentabilidade.

Para melhor compreensão do núcleo de pesquisa e demais ações do Curso de Arquitetura e Urbanismo, que servem de base para o curso proposto, segue uma breve descrição:

### **A) NUPAC**

O IFF conta atualmente com 32 núcleos de pesquisa certificados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq. Entre eles, encontra-se o Núcleo de Pesquisas Aplicadas à Arquitetura e Construção Civil, formado em 2001, que se desenvolveu concomitantemente ao processo de verticalização de ensino no IFF, conforme já foi explicitado.

### **B) Escritório Modelo**

O Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo (EMAU) faz parte do projeto pedagógico do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do IFF e iniciou suas atividades como um projeto de extensão do curso.

Em março de 2015, após o retorno de alguns alunos do Conselho Regional de Entidades Estudantis de Arquitetura e Urbanismo (CoREA) em São João Del Rei, o EMAU e sua estrutura foi revista e o rebatizaram de Escritório Coletivo de Arquitetura e Urbanismo Social (ECAUS), passando a convocar os demais alunos para participar de reuniões de criação e ações de intervenção urbana.

Eles trouxeram ideias do Escritório de Práticas Projetuais Alternativas (EPPA) que é o EMAU da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). Foi revisada a forma de atuação e formulada uma proposta colaborativa e participativa, tanto dos discentes quanto dos docentes. A atuação nas ações de intervenção funciona em forma de construção coletiva e todos os trabalhos desenvolvidos de forma participativa, sendo estes aprovados mediante reunião e de acordo com a viabilidade. Desde a reformulação do estatuto são reconhecidos perante a Instituição e recebem o apoio da mesma. O ECAUS conta com a supervisão e orientação de um professor do curso, mas conta também com o apoio dos demais professores, que sempre incentivam e colaboram com as ações do escritório.

Com a proposta de intervir, principalmente na problemática urbana e social, como ditado no Projeto de Orientação a Escritórios Modelo de Arquitetura e Urbanismo (POEMA) que norteia os EMAUs perante a Federação Nacional de Estudantes de Arquitetura (FeNEA), o ECAUS tem trabalhado nas seguintes ações:

**Parklet** - Uma vaga viva, onde uma vaga de carro é ocupada a fim de transformá-la em um espaço de convívio e lazer, proporcionando um ambiente agradável para pedestres e intensificando o contato do espaço público com os seus usuários. A primeira proposta de parklet em Campos dos Goytacazes foi executada durante a III Semana de Arquitetura e Urbanismo do IFF em 2015, nas imediações do IFF, meses depois foi retirado pela prefeitura. Em 2017, durante a IV Semana de Arquitetura e Urbanismo do IFF foi executado o primeiro parklet permanente, dessa vez em um recuo de duas vagas, no terreno do IFF

**Curativos Urbanos e Lambe que eu gosto** - O ECAUS promove intervenções urbanas efêmeras como forma de conscientização da população. Os Curativos Urbanos, que consiste num percurso por alguns pontos da cidade identificando os problemas existentes e fazendo um curativo gigante, mostram que a população pode ajudar a cicatrizar as calçadas. O Lambe que eu gosto: Intervenções urbanas, é uma parceria com o Coletivo de arte urbana “Lambe que eu gosto” que tem como objetivo estimular a vivência urbana e melhorar a qualidade de vida através da confecção e colagem dos lambe-lambes (cartazes de papel colado) em tapumes, postes, muros, edificações abandonadas e espaços públicos, vivenciando, politizando e, o mais importante, ocupando a cidade.

**A Praça que Queremos** - A Praça que Queremos é um projeto e construção colaborativa de uma praça pública na Comunidade da Margem da Linha, em fase de finalização, que surge a partir da necessidade de atuação prática nas ações do grupo Arquitetura, Inclusão e Cidadania (ArqInCi), que vem atuando na comunidade desde 2014, com o intuito de destacar as deficiências da cidade com relação aos programas de habitação e buscando devolver uma resposta à sociedade, no qual se configurou como um projeto participativo envolvendo a instituição no âmbito do ensino, pesquisa e extensão e os moradores da comunidade.

O projeto da praça teve início em 2016, quando foi elaborado de forma participativa, envolvendo professores, alunos e a comunidade. Em um primeiro momento, através de atividades lúdicas, os moradores ilustravam no papel como imaginavam o espaço público para aquele terreno. A partir desses desenhos uma maquete interativa foi construída contendo todos os elementos ilustrados e a comunidade pode visualizar as possibilidades viáveis para a construção da praça. Após a definição da primeira versão de projeto, foram listados os quantitativos de materiais



e tivemos o empecilho de não conseguir arrecadá-los. Houve então o hiato de alguns meses no projeto. Nesse hiato os moradores, vizinhos da praça assumiram o protagonismo perante ao projeto e, assim, de forma conjunta, reformulamos para uma segunda versão. Com a possibilidade de incentivo do EREA Goytacá, que planejou em uma de suas atividades um mutirão de execução da Praça, contando com o coletivo de permacultura APEMA para a execução dos bancos e plantio do paisagismo, envolvendo práticas de agrofloresta. A partir disso, a praça encontra-se em estágio de finalização.

**Organização do EREA Goytacá 2017** – o XX Encontro Regional dos Estudantes de Arquitetura e Urbanismo (EREA) foi realizado entre os dias 05 e 10 de setembro de 2017 na cidade de São João da Barra, com a organização de estudantes do IFF e da UNIFLU. Foi um projeto sociocultural da FeNEA, direcionado à participação de estudantes da Região Sudeste (com exceção de São Paulo e a Região do Triângulo Mineiro) e aberto à participação de estudantes de todo o Brasil. Com o tema Antropofagia: A cidade abriga ou engole, seu principal objetivo foi promover a integração entre os estudantes e a cidade, com foco na arquitetura e nos problemas sociais locais.

### **C) Eventos e viagens técnicas do curso de Arquitetura e Urbanismo**

O curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do IFF possui um calendário de atividades próprias, dentre viagens técnicas e eventos acadêmicos. De acordo com as disciplinas ofertadas a cada semestre, os alunos têm a oportunidade de realizar viagens organizadas pela coordenação do curso e professores, contando com o apoio da instituição. Dentre as mais comuns estão: Belo Horizonte e Inhotim, Cidades Históricas de Minas Gerais, Quissamã e Paraty, Feiras e Eventos (Casa Cor, Revestir, Feicon), São Paulo, Rio de Janeiro. Além dessas viagens, o curso realiza todos os anos uma viagem geral, com a participação de alunos de todos os períodos do curso. Estas viagens acontecem em cidades mais distantes e envolvem material de estudo nos diversos âmbitos: urbanístico, paisagístico, histórico, arquitetônico e tecnológico.

Já foram realizadas duas viagens a Brasília, três para Curitiba, uma para Santiago e Valparaíso, no Chile, uma para Buenos Aires e uma para Porto Alegre. Cada

viagem dessas contou com a participação de, em média, 100 alunos do curso. Essas atividades são denominadas pelo grupo de #iffafora.

Durante as viagens, é entregue aos alunos um caderno com atividades para serem desenvolvidas durante a viagem. São sugestões de leitura e questionamentos para instigar a reflexão dos alunos sobre as diversas temáticas abordadas em sala de aula durante os passeios. Como consequência, são elaboradas exposições com o material gerado, especialmente os croquis, como ocorreu com a viagem de Buenos Aires, com a exposição #iffaforaba, onde foi explorada a cultura com dança e música típica, o olhar fotográfico dos participantes e os diários de viagem. Outras viagens também acabam tendo seu material exposto em evento do IFF, como a Semana do Saber Fazer Saber.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo do IFF realiza, no *campus* Campos Centro, um evento bianual aberto à sociedade, denominado "Semana de Arquitetura e Urbanismo". Esse evento é voltado a discussões e vivências, troca de conhecimentos e experiências através de oficinas, minicursos e palestras sobre diversos correlatos a Arquitetura e Urbanismo. Participam deste evento, palestrantes de diversas universidades brasileiras e internacionais, professores e estudantes de Arquitetura e Urbanismo, profissionais externos ligados à área da Arquitetura e Urbanismo e estudantes de outras áreas.

A I Semana de Arquitetura e Urbanismo, intitulada "As Grandes Transformações Urbanas", ocorrida entre os dias 16 e 19 de novembro de 2011, concomitante a II Semana de Construção Civil, contou com palestras sobre Arquitetura e Cerâmica: Projeto e Obra, Planejamento Cicloviário no Brasil e no Mundo, Estudo Político Habitacional em Campos, minicursos de Iluminação arquitetônica e estudos sobre a história da cidade de Campos.

Em 2013, foi realizada a segunda edição do evento, com o tema "Processos Criativos", que contou com mais de 92 horas de duração, ao longo de uma semana, envolvendo palestras (9 sessões), oficinas, minicursos e exposições, com a participação de 394 pessoas, sendo 240 alunos do IFF e os demais de outras instituições.

Realizada em maio de 2015, a III Semana de Arquitetura e Urbanismo do IFF cujo título foi "Cidade de Todos", discutiu assuntos importantes relacionados a

arquitetura das cidades. Entre alunos, professores e visitantes, mais de 1.000 pessoas participaram do evento em diversas atividades teóricas e práticas. Entre elas destaca-se a realização de 9 palestras, 10 oficinas e 12 minicursos.

Durante a III Semana de Arquitetura e Urbanismo do IFF, foi realizada a I Oficina Quapá-SEL Campos dos Goytacazes. A oficina contou com a presença de representantes da rede Quapá-SEL, da FAU/USP, professores e alunos do curso de arquitetura do IFF e representantes da UENF e da Prefeitura de Campos dos Goytacazes. Com duração de dois dias, o grupo realizou um intenso estudo sobre a paisagem urbana da cidade e seu sistema de espaços livres, incluindo análises e mapas síntese.

Em agosto 2017, aconteceu a quarta edição do evento, como enfoque principal no tema "Inovação e Tecnologia". O intuito desta edição foi promover debates e reflexões relativos às diversas áreas de sua atuação profissional tendo como referências iniciativas inovadoras e aplicações de novas tecnologias. Foram inscritos 600 participantes, que estiveram envolvidos nas diversas atividades do evento, que consistiram em: 8 palestras, 3 mesas redondas, 4 rodas de conversa, 2 cine arquitetura, 16 minicursos e 11 oficinas.

Alguns eventos realizados no IFF se relacionam aos projetos de pesquisa e extensão que são desenvolvidos no Curso de Arquitetura e Urbanismo:

Em 16 de julho de 2014, em virtude do Programa Arquitetura, Inclusão e Cidadania (ArqInCi), programa de extensão de professores do curso que atua em áreas de habitação de interesse social, foi realizada a 1ª Audiência Pública para tratar dos dilemas entre a habitação de interesse social e a especulação imobiliária no município de Campos dos Goytacazes, alcançando a Comunidade da Margem da Linha do Rio.

Em 21 de maio de 2015, em razão do Projeto de Pesquisa "Plano Diretor Participativo de Campos dos Goytacazes: proteção do patrimônio natural e cultural", ocorreu o Seminário Plano Diretor Participativo de Campos dos Goytacazes, abordando "Os Planos Diretores de Campos e o ambiente"; a elaboração do Plano Diretor de Campos dos Goytacazes de 2008 e demonstrando as Perspectivas acadêmicas a partir dos planos diretores para estudos e pesquisas.

Já em 27 de julho de 2017, foi promovido, durante o II Dia do Estudante de Arquitetura (DEA), o evento intitulado Urbanismo, Gênero e Cidadania, como seminário devolutivo do Projeto de Pesquisa A diversidade na Cidade, pensando em um urbanismo mais inclusivo com recorte de gênero. Nesta ocasião, a Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rossana Brandão Tavares, apresentou sua tese de doutorado “**Indiferença à Diferença**: espaços urbanos de resistência na perspectiva das desigualdades de gênero”.

Salienta-se que, corroborando a interdisciplinaridade e a importância de, num contexto de crise ambiental, se travar um diálogo sobre a efetivação da tutela dos direitos individuais, sociais e difusos, com o resgate do nosso patrimônio natural e histórico-cultural, houve a Exposição “Direito à Cidade: a arte arquitetando cidadania” e a palestra com posterior aula de campo sobre o “Trajeto da Colonização de Campos”. Ambos eventos realizados como desdobramentos das disciplinas Direito à Cidade e Legislação Urbana do Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo em interface com a disciplina de Legislação Ambiental da Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Ambiental.

Outro marco no nosso histórico de eventos, em 06 de outubro de 2017, foi a Aula Inaugural do Curso de Pós-graduação em Arquitetura da Cidade: suas demandas e tecnologias, ministrada por Wilson Ribeiro dos Santos Junior, cujo tema foi “Arquitetura e Cidade: desafios contemporâneos”, tratando da contribuição do ensino de arquitetura e urbanismo para o desenvolvimento qualitativo, para a sustentabilidade dos assentamentos humanos, visando qualidade de vida, superação e solução das demandas socioambientais contemporâneas.

### **3.Cooperação e Intercâmbio**

O IFF realiza anualmente três grandes eventos em cooperação com a UENF e a UFF, sendo que neste ano de 2017 a UFRRJ também foi incorporada na Mostra de Extensão. Esses dois eventos são:

**A) Mostra de Pós-Graduação / CONPG** – Teve início em 2016, acontecendo em paralelo com a Mostra de Extensão, e tem como objetivo a integração dos alunos dos programas *stricto sensu* das instituições IFF, UENF e UFF através da apresentação de trabalhos (oral e pôster) dos discentes dos programas, minicursos,

mesas redondas e palestras, além de exposições de diversos produtos e serviços e atrações culturais. O evento visa expor os elementos metodológicos da pesquisa e debatê-los com a comunidade científica regional, bem como apresentar os resultados parciais da pesquisa para também debate-los. Em 2017 o evento ocorreu em paralelo com a Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica e passou a se chamar Congresso Fluminense de Pós-Graduação (CONPG). Estudantes de pós-graduação em seu segundo ano de matrícula tem como requisito a participação na modalidade oral neste evento. A Mostra de Pós-Graduação ocorreu em outubro de 2016 ([www.mostraextensaoeapos.IFF.edu.br](http://www.mostraextensaoeapos.IFF.edu.br)) e o CONPG 2017 ocorreu em julho de 2017 ([www.iiconpg.IFF.edu.br](http://www.iiconpg.IFF.edu.br)). É premiado o melhor trabalho por área de conhecimento da CAPES. Na edição de 2016 foram recebidos 579 trabalhos e 2.145 inscritos. Na edição de 2017 foram recebidos 679 trabalhos e 3.005 inscritos.

O Instituto Federal Fluminense possui convênios com diferentes instituições. A seguir são detalhados aqueles que estão diretamente relacionados com a proposta.

- Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) - através de intercâmbio de docentes e discentes através dos programas de Pós-Graduação, cooperação em pesquisas e orientações, cooperação de laboratórios, realização de eventos. O Convênio Nº 032/2009 estabelece a forma e as condições pelas quais as duas Instituições se propõem a desenvolver, continuamente, um programa de colaboração e/ou cooperação técnica e científica, possibilitando a implementação de ações integradas em áreas de interesse comum. O Termo Aditivo Nº 01/2012 visa a cooperação técnico científica entre cursos de Mestrado e/ou Doutorado oferecidos pela UENF e IFF e credenciados pela CAPES e permite que pesquisadores da UENF participem, como docentes, em cursos oferecidos pelo IFF, como professores colaboradores, bem como que pesquisadores do IFF participem, como docentes, em cursos oferecidos pela UENF, ministrando aulas e/ou orientando discentes, dentro das linhas de pesquisa em andamento. - O outro convênio celebrado entre as duas instituições estabelece um programa de cooperação técnica e científica para a criação e manutenção da Agência de Inovação, do Escritório de Patentes e da Incubadora de Empresas (TEC CAMPOS). A TEC CAMPOS é uma Incubadora de Empresas de Base Tecnológica que existe desde 2006 e está situada na

cidade de Campos dos Goytacazes, na região Norte Fluminense do estado do Rio de Janeiro. É uma entidade que atua como gestora de programa de pré-incubação, programa de incubação de empresas de base tecnológica, programa de empresas associadas e outros relacionados com empreendedorismo, desenvolvimento de inovação tecnológica e transferência de tecnologia, visando ao desenvolvimento sustentável do Norte Fluminense. É uma entidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com personalidade jurídica própria e regida por seu Estatuto. A TEC CAMPOS nasceu a partir da associação, para fins não econômicos, das instituições seguintes: UENF, CEFET Campos (atual IFF), Fundenor, Fundação CEFET (Atual Fundação IFF), Fenorte, Sebrae, ACIC, Firjan e Prefeitura de Campos;

- Universidade Federal Fluminense (UFF) - através de intercâmbio de docentes e discentes através dos programas de Pós-Graduação, cooperação em pesquisas e orientações, cooperação de laboratórios, realização de eventos; A parceira a Universidade Federal Fluminense – UFF por meio de contrato que objetivou a prestação de serviços para a execução de programa de desenvolvimento de pesquisa, incluindo a participação de servidores em curso de Pós-graduação Lato Sensu –MBA – Organizações e Estratégia, desenvolvido e operacionalizado pelo Departamento de Engenharia de Produção, pertencente a Escola de Engenharia da UFF. O LCF participou da Rede UFF de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - REMADS que iniciou o apoio e financiamento da bacia de deriva com sistema microcontrolado de monitoramento geoquímico para lagoas costeiras e o desenvolvimento de equipamento tipo bell-jar para monitoramento de parâmetros geoquímicos de sedimentos de lagoas costeiras;
- Instituto Politécnico da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (IP/UERJ) - Em 2016, foi firmado um convênio de cooperação entre a Universidade do Estado do Rio de Janeiro UERJ (através da Unidade de Desenvolvimento Tecnológico / Laboratório de Ensaio Mecânicos e Metrologia – UDT/LEMEC e Laboratório de Experimentação e Simulação Numérica em Transferência de Calor e Massa – UDT/LEMA) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense – IFF (através da Diretoria de Pós-graduação / Pró-reitoria de Pesquisa, Extensão e Inovação), para colaborações nas pesquisas dos docentes e discentes dos Programas de Pós-Graduação; projetos de pesquisa; realização

de eventos; visitas técnicas; publicações em parceria; intercâmbio entre docentes e discentes; e projetos de inovação. Já está em curso, dentro dos termos do acordo, a atuação de pesquisador da UERJ no papel de coorientador de uma dissertação de um dos programas de pós-graduação do IFF. Um dos docentes desta proposta faz seu pós-doutorado no IP/UERJ nos laboratórios do convênio. Dois docentes e programa de pós-graduação do IFF participam da organização nacional e científica do Encontro Nacional de Modelagem Computacional, tais convites surgiram deste convênio;

- EMBRAPII – através dos projetos realizados pelo Polo de Inovação Campos dos Goytacazes, credenciado pela EMBRAPII (Portaria MEC Nº 819, de 13 de agosto de 2015) na área de monitoramento e instrumentação para o ambiente.

O grupo da Arquitetura do IFF, através do PICG, está iniciando uma parceria com o PISAC (Parque de Inovação e Sustentabilidade do Ambiente Construído), que é um centro de P&D para o desenvolvimento, teste, demonstração, disseminação e difusão de soluções tecnológicas sustentáveis para processos e produtos do ambiente construído. O PSAC resulta da parceria entre agentes públicos e privados do Brasil e do Reino Unido, que envolve o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI); a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC); o Building Research Establishment (BRE); a Universidade de Brasília (UnB), através do Laboratório do Ambiente Construído, Inclusão e Sustentabilidade (LACIS); e o Governo do Distrito Federal (GDF), por meio da Secretaria de Ciência e Tecnologia. Um grupo de professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, sendo três deles integrantes desta proposta de mestrado, mantém pesquisas vinculadas à rede nacional de pesquisa Quadro do Paisagismo no Brasil - Sistema de Espaços Livres (Quapá-SEL), com sede na Universidade de São Paulo (USP), e coordenada pelo professor Dr. Silvio Soares Macedo.

O grupo que estuda a paisagem brasileira é composto por diferentes professores e pesquisadores de diversas instituições de ensino superior do Brasil de diferentes regiões e com distintas realidades, totalizando cerca de 40 cidades, incluindo Campos dos Goytacazes.

Os grupo de professores do IFF mantém diálogo mais aproximado com o grupo de pesquisa Sistema de Espaços Livres - Rio de Janeiro (SEL-RJ), pertencente à

mesma rede, com sede na Universidade Federal do Rio de Janeiro e coordenado pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vera Regina Tângari.

#### **4. COOPERAÇÃO INTERNACIONAL E EVENTOS INTERNACIONAIS**

Durante a execução do programa governamental Ciência sem Fronteira (CsF), os alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo do IFF foram muito participativos. No ano de 2013, participaram 5 (cinco) alunos do curso. Em 2014, foram 15 (quinze) participantes. Já em 2015, esse número chegou a 25 (vinte e cinco) alunos participantes.

Apesar da descontinuidade do programa governamental Ciência sem Fronteira (CsF), a Diretoria de Internacionalização e Inovação, com apoio das direções locais, articulou intercâmbios por meio convênios com universidades, implementado pela primeira vez na instituição a Bolsa Intercambista (regulamentada pela Resolução 25 do CONSUP de 26 de fevereiro de 2016), onde estudantes da graduação podem cursar disciplinas e instituições de outros países através de convênio firmado entre as instituições com dispositivo de reciprocidade. Foi firmado no ano de 2016 especificamente três convênios entre o IFF e instituições internacionais:

- The University of Winnipeg – Canadá: trata-se de intercâmbio acadêmico com a The University of Winnipeg, Canadá, onde um grupo de estudantes cursa a disciplina “Environmental Economics”, que pode ser livremente traduzida como “Economia Ambiental”, para tratar de aspectos de sustentabilidade dos negócios. A disciplina será ofertada pela University of Winnipeg em módulo concentrado, pelo período de um mês, cujos estudos realizados resultarão em publicação conjunta com o corpo docente daquela universidade com o IFF;
- University of Turku – Finlândia: no ano de 2016 foi assinado o memorando de entendimento entre o IFF e a University of Turku para desenvolvimento de projetos conjuntos e intercâmbio de professores e alunos, em especial, na área de energias renováveis e aproveitamento energético. Faz parte da política institucional priorizar os intercâmbios em nível de pós-graduação stricto Sensu, e desde modo, no ano de 2017 é planejado operacionalizar os termos do acordo, com aporte de recursos em projetos EMBRAPII em indústrias finlandesas com operação no Superporto do Açú;
- Lulea University of Technology – Suécia: estão sendo conduzidas pesquisas com os pesquisadores do campus de Kiruna na área Aeroespacial, e o acordo prevê,



além de pesquisas conjuntas, co-autoria em publicações e intercâmbio por períodos específicos de membros atuantes no projeto de uma instituição nos laboratórios da outra.

Objetivando estudo e desenvolvimento científico-profissional na área de arquitetura, abordando os aspectos e conteúdo de design, urbanismo, arte, história, patrimônio e cultura local, docentes do IFF têm se capacitado, nos dois últimos anos, durante a chamada Missão Educacional da Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo – ABEA, por ser uma atividade afim do que é almejado no IFF em seus cursos de Graduação e Pós-Graduação na área de Arquitetura e Urbanismo. Trata-se de uma viagem de estudos interdisciplinar, com apoio da Divisão de Temas Educacionais do Ministério das Relações Exteriores e da Comissão de Ensino do CAU/BR, com visitas técnicas agendadas à Instituição de Ensino Superior e entidade profissional de Arquitetura e Urbanismo, além de visitas técnicas aos patrimônios arquitetônico-histórico-culturais. E a experiência adquirida acaba repercutindo positivamente seja em sala de aula, seja nos projetos de pesquisa e de extensão do IFF na área de Arquitetura e Urbanismo, que estão vinculados ao NUPAC, bem como no Projeto de Divulgação do Curso de Arquitetura e Urbanismo que prevê relatos de viagens e eventos acadêmicos e científicos.

A Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo é uma entidade sem fins lucrativos reconhecida por sua intensa e responsável atuação pela melhoria na qualidade de ensino de arquitetura e urbanismo no Brasil.

Como parte do trabalho de se implantar e consolidar uma política nacional para o estabelecimento de perfis e padrões que assegurem a qualificação do profissional arquiteto e urbanista a altura dos desafios sociais, econômicos e políticos do Brasil, diversos encontros, congressos e reuniões vêm sendo realizadas para promover este debate e disseminação do conhecimento.

Na Reunião do Conselho superior da ABEA realizada em 2013 foi aprovada a realização de uma viagem de estudos a Cursos de Arquitetura e Urbanismo no exterior com reconhecida qualidade, para contribuir com a discussão interna de qualidade no ensino. Em 2016, o então coordenador do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do IFF, Luciano Falcão, participou do primeiro roteiro montado, visitando Helsinque, na Finlândia com o objetivo de conhecer o Sistema

Educacional e a Escola de Arquitetura da Universidade de Helsinque, além da Arquitetura local, e também a escola de Arquitetura em Londres e a Oxford Brookes University.

Em Helsinque, visitaram a Fundação Alvaar Alto e o Studio Aalto, e o principal destaque deste ponto foi a importância da adaptação do bom desenho às questões vernaculares, de necessidades e ambiente, e de material disponível. Na Finlândia, a luz natural é um bem precioso, e os projetos se voltam a favor desta luz. Também foi realizado um roteiro pelos principais pontos da cidade, e é grande a influência da arquitetura e do planejamento nestes ambientes. Percebe-se uma preocupação com o bom desenho e adequação às necessidades. Isso traz conforto aos habitantes e usuários, situação facilmente percebida pelos participantes da missão. Também foi feita a Universidade Aalto, em seu curso de Arquitetura. O ensino e trabalho voltado ao uso da madeira é evidente, e o grande destaque foi a oficina completa de marcenaria dedicada aos cursos de graduação às pesquisas dos cursos de pós-graduação.

Em Oxford, foi feita uma imersão de um dia inteiro na Oxford Brookes, especialmente nas instalações do curso de Arquitetura. Foram analisadas tanto a estrutura pedagógica, através de reuniões, quanto a estrutura física, em visita guiada pelo campus. Foram percebidas semelhanças e diferenças com a realidade dos cursos no Brasil. Em comum, foi percebido o modo de atividade dos estudantes, a sua forma de trabalho e questões de apresentação. As instalações são dedicadas a isso, e ajudam a promover esta situação. Há ambientes de estudo por todo o *campus*, interligados e transparentes, como um grande incentivo ao convívio. E deste convívio surgem situações de desenvolvimento de ótimos trabalhos. Um outro destaque foi o uso intensivo de viagens técnicas, com aplicação "in loco" do conteúdo aprendido em sala de aula.

Como resultado, a missão trouxe um grande aprendizado e ajudou a nortear uma série de ações implementadas e em fase de implementação no curso de Arquitetura e Urbanismo do IF Fluminense, como o aprimoramento da integração das viagens técnicas às disciplinas, o planejamento de espaços físicos e a revisão da matriz curricular.

Em 2017, quem participou foi a professora Daniela Bogado, representando o Curso de Arquitetura e Urbanismo e a Coordenação de Pós-Graduação. O roteiro incluiu Dubai, Hong Kong (onde houve uma reunião com o arquiteto Mauro Resnitzky, da GiriMundi), Macau (onde visitou-se a Universidade São José, sendo o grupo recepcionado pelo Prof. Nuno Soares), Seul e Tóquio. A programação contemplou visitas técnicas nas obras da Zaha Hadid, Norman Foster, Dominique Perrault e Toyo Ito e, bem como em templos, Jardins / Parques Públicos (que enaltecem as áreas verdes) e no renaturalizado Rio Cheonggyecheon, que formou um corredor ecológico e cultural. O ápice da Missão Educacional foi o UIA 2017 - Congresso Mundial de Arquitetos, sobre a Alma da Cidade, com fórum para intercâmbio profissional e cultural, cujo eixos temáticos foram: natureza, cultura e futuro. Durante o Congresso que teve o arquiteto Toyo Ito como exponencial, foi dada grande ênfase na sustentabilidade e na integração entre natureza, seres humanos e tecnologia.

A participação nos eventos da ABEA é considerada uma oportunidade ímpar de se fazer intercâmbio educacional, profissional e cultural, especialmente quando se participa de uma missão educacional e de um Congresso Internacional que promove a liderança na área de arquitetura e urbanismo, de forma interdisciplinar. Trata-se de um modo de incentivar o constante aperfeiçoamento com aprimoramento intelectual, com aumento de repertório cívico, cultural e arquitetônico, bem como de possibilitar articulação, ampliação de network, trocando as melhores e mais recentes práticas, visões e experiência, numa perspectiva de estímulo à inovação, a criatividade e a qualidade do ensino.

O curso de arquitetura e urbanismo do IFF parte do pressuposto de que a pesquisa e extensão são recursos importantes para o desenvolvimento de seus professores e para formação profissional do futuro arquiteto-urbanista. Assim, os professores do curso são motivados a ampliar seus conhecimentos participando e expondo seus trabalhos em congressos, conferências, colóquios, seminários, entre outros.

Destando os casos internacionais, os professores Daniela Bogado, Danielly Aliprandi e Fagner das Neves participaram, em Guimarães / Portugal, do *Portuguese Language Network of Urban Morphology* - PNUM 2016, V Conferência da Rede Lusófona de Morfologia Urbana. O objetivo foi fomentar um fórum inclusivo dos diversos agentes que participam no estudo, compreensão e discussão das múltiplas aplicações da morfologia urbana na esfera do universo lusófono. Nesta

ocasião os docentes do IFF participaram dos GTs sobre Práticas e Experiências Didáticas e sobre Agentes e Processos de Transformação, apresentando respectivamente as seguintes comunicações orais: “Além dos muros da Universidade: intervenção urbana como forma de inclusão social - O caso da Comunidade da Margem da Linha em Campos dos Goytacazes/RJ” e “Os desdobramentos de transformação urbana em Campos dos Goytacazes/RJ: os desdobramentos do Programa Habitacional Morar Feliz”. A cidade de Guimarães, património da humanidade, proporcionou um cenário ideal, oferecendo no seu palimpsesto urbano marcas identitárias da sua formação medieval, evolução moderna, iluminista e liberal, bem como das mais recentes requalificações do espaço urbano público e a reabilitação do seu tecido construído. O evento acontece todos os anos, alternando Brasil e Portugal, e um grupo de professores tem participado desde 2015.

Em outubro de 2017, o prof. Zander Ribeiro Pereira Filho participou de uma conferência na Croácia para expor os resultados de suas pesquisas sobre eficiência energética, especificamente sobre a classificação da envoltória (paredes e cobertura) através do PROCEL (Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica) e do BIM (*Building Information Modeling*). Neste evento, intitulado “12<sup>o</sup> Conference on Sustainable Development of Energy, Water and Environment Systems - SDEWES”, trouxe à tona reflexões nas áreas de eficiência energética e desenvolvimento sustentável. A conferência reuniu 530 cientistas e pesquisadores de aproximadamente 60 países diferentes para discutir os assuntos pertinentes a temática do evento.

## **5. Áreas de Concentração/Linhas de Pesquisa**

### **Área de Concentração**

**Nome:** Tecnologias em arquitetura e urbanismo.

**Descrição** (4.000 caracteres - 1 pg):

O século XXI é marcado pelo aumento da população mundial e um consequente crescimento dos assentamentos urbanos. Esse contexto de rápidas mudanças, com

expansão e adensamento das ocupações nas cidades, vem acompanhado de desigualdades socioambientais, diminuição da qualidade de vida, problemas de mobilidade urbana, dentre outros. Ao mesmo tempo, observa-se a intensificação do interesse na participação política da sociedade e o fortalecimento do uso e apropriação do espaço público na contemporaneidade. Diante disso, é inegável o papel dos arquitetos e urbanistas no desenvolvimento qualitativo do ambiente construído, na produção de um mundo menos desigual e na busca da qualidade de vida dos assentamentos humanos. Compreendendo que tecnologias envolvem instrumentos, métodos e técnicas que visam à resolução de problemas, a uma aplicação prática do conhecimento científico, e que tais ações devem auxiliar no desenvolvimento de produtos, ações e processos que respeitem especificidades socioculturais, esta área de concentração objetiva o embasamento técnico-científico na capacitação de profissionais para o desenvolvimento de tecnologias aplicadas ao enfrentamento dos desafios atuais e futuros presentes no contexto urbano e regional. O contexto urbano regional, no qual este mestrado profissional está inserido, vem sofrendo grandes transformações que impactam na vida dos moradores da região. Estes impactos vêm ocorrendo desde a descoberta de petróleo na Bacia de Campos, na década de 1970 e, mais recentemente, a implantação de complexos logísticos e portuários. Isso tem gerado crescimento populacional, adensamento e expansão urbana, assentamentos informais, ocupação de espaços ambientalmente frágeis, dentre outras problemáticas urbanas. Diante disso, o modo de vida da população da região vem se alterando, seja no modo de habitar, de relacionar-se com a cidade ou nas possibilidades de uso e de apropriação dos espaços públicos. As linhas de pesquisa que compõem esta área de concentração têm como objetivo preparar o profissional da área de arquitetura e urbanismo para lidar com esses desafios que se apresentam no contexto local e regional, bem como em qualquer outro contexto do país, tendo em vista que transformações urbanas estão presentes em diversas regiões, especialmente nas cidades médias brasileiras, que atraem, atualmente, maiores investimentos e, normalmente, representam polos regionais, concentrando oportunidades para diferenciados setores da população.

Disciplinas obrigatórias: Arquitetura e urbanismo e suas tecnologias; Pesquisa em arquitetura e urbanismo; Seminários I; Seminários II; Seminários III e Ateliê integrado.

### **Linhas de pesquisa**

**Nome:** Tecnologia, concepção e análise.

**Área de Concentração:** Arquitetura e Urbanismo.

**Descrição** (4.000 caracteres - 1 pg):

Esta linha de pesquisa objetiva aprofundar a análise e o desenvolvimento de técnicas e processos para a concepção e intervenção no ambiente construído, visando à estruturação de uma base teórico-metodológica que proporcione uma produção prática mais qualificada do espaço, levando em consideração o seu desempenho, seja ele ambiental, funcional, tecnológico ou estético, buscando atender às expectativas e às demandas do usuário. Visa ao estudo da aplicação de métodos, técnicas, ferramentas e processos da prática de projeto, e a relação entre tecnologia, forma, função e percepção do ambiente construído, objetivando gerar subsídios à ação projetual e de planejamento. Pretende instrumentalizar a ação analítica e propositiva em suas múltiplas escalas. A linha de pesquisa envolve estudos sobre tecnologias aplicadas a materiais e a processos de construção, tecnologia computacional e informacional aplicadas à modelagem, representação e otimização de processos de projeto, auxiliando na elaboração de soluções práticas e de projeto, enfatizando a importância da incorporação dos avanços tecnológicos às necessidades atuais e futuras da região.

As disciplinas que darão suporte a esta linha de pesquisa são: Ensino de projeto; Forma, apreensão e representação do ambiente construído; Inclusão e Diversidade na Arquitetura; Sistema de projeto integrado; Programação Aplicada; Forma e função estrutural do ambiente construído; Produção; desempenho e tecnologia do ambiente construído.

**Nome:** Tecnologia, gestão e produção.

**Área de Concentração:** Arquitetura e Urbanismo.

**Descrição** (4.000 caracteres - 1 pg):

Esta linha tem como foco a produção do espaço urbano e arquitetônico em diversas escalas e aspectos. Objetiva estudos sobre gestão, produção e transformação do ambiente construído e da paisagem, com ênfase nas suas implicações práticas, gerando conhecimento que contribua na produção do espaço com enfoque no entendimento das questões contemporâneas, a partir dos desafios atuais e futuros que se apresentam e tornam mais complexos os sistemas arquitetônicos e urbanos. Pretende propiciar a percepção dos aspectos políticos e governamentais e das questões éticas, e refletir sobre tecnologias sociais e o direito à cidade, à produção do espaço urbano regional e à atuação dos diversos agentes que participam na produção e transformação desse espaço, bem como as estruturas espaciais e socioambientais resultantes desta relação.

As disciplinas que darão suporte a esta linha de pesquisa são: A produção do espaço urbano: agentes e processos; Grandes empreendimentos e seus impactos na cidade; A dimensão ambiental da paisagem; Tecnologias sociais e direito à cidade; Direito urbanístico e ambiental; Políticas públicas; Projeto urbano e desenho da cidade; Projeto e planejamento da paisagem.

## **6. Caracterização do Curso**

**Nome:** Mestrado Profissional em Arquitetura e Urbanismo

**Periodicidade da Seleção:** Anual

**Objetivo do curso/perfil do profissional a ser formado** (4.000 - 1 pg):

Diante das problemáticas contemporâneas que se expressam no espaço urbano regional, o profissional que se pretende formar precisa estar apto para lidar com os desafios atuais e futuros e ser capaz de propor alternativas e soluções para lidar com as transformações que se expressam no espaço construído. Com o curso, espera-se que este profissional esteja capacitado para a atuação no mercado de trabalho, visando a produção qualificada do espaço, considerando o desempenho ambiental, funcional, tecnológico ou estético do ambiente construído. Objetiva-se

uma formação multidisciplinar e um profissional que tenha consciência das práticas e relações sociais que envolvem o campo da arquitetura e do urbanismo.

**Créditos Disciplinas:** 25

**Créditos Tese/Dissertação:** 6

**Vagas por seleção:** 20

**Equivalência horas aula/ crédito:** 15

## **7. Disciplinas**

**Nome:** Arquitetura e urbanismo e suas tecnologias

**Nível:** Mestrado Profissional

**Obrigatória:** Sim.

**Créditos:** 3

**Ementa** (4.000 caracteres - 1 pg):

Definições e dimensões da tecnologia. Conceituação de método e projeto. Forma, função e técnica na produção da forma e do espaço. Métodos e concepção: conceituação, histórico e tecnologias. Métodos de representação: tipos de representação utilizados no campo arquitetônico-urbanístico, tecnologias da representação.

**Bibliografia** (4.000 caracteres - 1 pg):

ARCHER, L. B. Whatever became of design methodology. In: Design Studies, Boston, n. 1, p. 17-18, 1979.

BOUTINET, J. P. Antropologia do projeto. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

\_\_\_\_\_. A city is not a tree. In: Architectural Forum, Abril, 1965.

BUCHANAN, R. Wicked problems in design thinking. Design Issues, Cambridge, Mass., vol. VIII, n. 2, p. 5-21, 1992.

CHURCHMAN, C. West. Wicked Problems. Editorial report of Rittel's concept. In: Management Science, dez. 1967, vol. 4, n. 14, B 141-142.

CROSS, Nigel. Analysing design activity. Chichester: John Wiley, 1966.

\_\_\_\_\_. Designerly ways of knowing. Basel: Birkhäuser, 2007.



DARKE, Jane. The primary generator and the design process. In: Developments in design methodology. Chichester, New York, Brisbane, Toronto, Singapore: Nigel Cross – The Open University, p. 175-188, 1984.

JONES, C. How my thoughts about design methods have changed during the years. In: Design Methods and Theories, n. 11 (1), 1977, p. 50-62.

\_\_\_\_\_. Design methods. New York: John Wiley and Sons, 1970.

LAWSON, Bryan. Cognitive strategies in architectural design. In: Ergonomics, [s. l.] vol. 22, n.1, p. 59-68, 1979.

\_\_\_\_\_. How designers think: The design process demystified. Oxford: Architectural Press, 1980.

\_\_\_\_\_. What designers know. Oxford: Elsevier, 2004.

MAHFUZ, E. Ensaio sobre a razão compositiva. Belo Horizonte: AP Cultural, 1995.

MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. 2. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 1990.

\_\_\_\_\_. A cabeça bem-feita: Repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

\_\_\_\_\_. Ciência com consciência. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

\_\_\_\_\_. O método III: O conhecimento do conhecimento. Porto Alegre: Sulina, 1999.

\_\_\_\_\_. O método IV: As ideias. Porto Alegre: Sulina, 1998.

\_\_\_\_\_. O método V: A humanidade da humanidade. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2003.

RITTEL, H.; WEBBER, M. M. Dilemmas in a general theory of planning. In: Policy Sciences, vol. 4, 1973, p. 155-169.

SANOFF, H. Schools designed with community participation. Raleigh: North Carolina State University, 2002.

SCHÖN, D. The reflective practitioner: How professionals think in action. New York: Basic Books, 1983.

SIMON, H. A. The sciences of the artificial. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1969.

**Nome:** Pesquisa em arquitetura e urbanismo.

**Nível:** Mestrado Profissional

**Obrigatória:** Sim.

**Créditos:** 3

**Ementa** (4.000 caracteres - 1 pg):

Partes constituintes do trabalho científico. Tipos de pesquisa e trabalhos na área. Métodos e instrumentos aplicados à pesquisa em arquitetura e urbanismo. As especificidades da pesquisa em arquitetura e urbanismo. Ética na pesquisa. A disciplina será direcionada ao desenvolvimento do trabalho de conclusão, auxiliando os alunos na elaboração de seus projetos de pesquisa.

**Bibliografia** (4.000 caracteres - 1 pg):

ABNT. **NBR 14724:** Informação e documentação - trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

ABNT. **NBR 12225:** Informação e documentação - lombada - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

ABNT. **NBR 6024:** Informação e documentação - Numeração progressiva das seções de um documento escrito - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

ABNT. **NBR 6027:** Informação e documentação - sumário - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

ABNT. **NBR 6028:** Informação e documentação - resumo - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

ABNT. **NBR 10520:** Informação e documentação - citações em documentos - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ABNT. **NBR 14724:** Informação e documentação - referências - elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

BEAUD, Michel. Arte da Tese. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. (7ed.) São Paulo: Ática, 1996.

DEL RIO, Vicente (Org.). Arquitetura: Pesquisa & Projeto. São Paulo: ProEditores / Rio de Janeiro: FAU-UFRJ, 1998.

DEMO, Pedro. Metodologia Científica em Ciências Sociais. (3ed.) São Paulo: Atlas, 1995.

DESCARTES, R. Discurso do Método, in Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979, p.25-71.

FEITOSA, Vera C. Redação de Textos Científicos. Campinas: Papirus, 1991.

GROAT, Linda & WANG, David. Theory in relation to Method e Design and Relation to Method, in Architectural Reseach Methods. New York: John Wiley & Sons, 2002, p. 73-131.

LAKATOS, Eva. & MARCONI, Marina. Metodologia Científica. (2ed) São Paulo: Atlas, 1995.

\_\_\_\_\_. Fundamentos de Metodologia Científica. (3ed) São Paulo: Atlas, 1995.

LANG, John. Designing for Human Behavior: architecture and the Behavioral Sciences. Pennsylvania: Dowden, Hutchinson & Ross, 1974.

MICHELSON, William (ed) Behavioral Research Methods in Environmental Design. Pennsylvania: Dowden, Hutchinson & Ross, 1975.

OLIVEIRA, S. L. Tratado de Metodologia Científica. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

ORNSTEIN, S.; ROMÉRO, M. Avaliação Pós-Ocupação do Ambiente Construído. São Paulo: Nobel, 1992.

ORNSTEIN, S.; BRUNA, G.; ROMÉRO, M. Ambiente Construído & Comportamento: Avaliação Pós-Ocupação e a Qualidade Ambiental. São Paulo: Studio Nobel, 1995.

SANOFF, Henry. Methods of Architectural programming. Stroudsburg: Dowden, Hutchinson & Ross Inc., 1977.

\_\_\_\_\_. Visual research methods in design. New York: Van Nostrand Reinhold, 1991.

\_\_\_\_\_. Integrating Programming, Evaluation and Participation in Design - A Theory Z Approach. Raleigh: Henry Sanoff, 1992.

SANTOS, Boaventura. Um discurso sobre as ciências. (7ed) Porto: Edições Afrontamento, 1995.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. (14ed) São Paulo: Cortez Editora / Editora Autores Associados, 1986.

**Nome:** Seminários I.

**Nível:** Mestrado Profissional

**Obrigatória:** Sim.

**Créditos:** 1

**Ementa** (4.000 caracteres - 1 pg):

A disciplina é dividida por todo corpo docente permanente, onde cada um, no primeiro trimestre letivo, irá apresentar um seminário sobre os projetos em que atua, de modo a promover a familiarização e identificação aluno-orientador.

**Bibliografia** (4.000 caracteres - 1 pg):

ALIPRANDI, D. C. O sistema de espaços livres da cidade de Campos dos Goytacazes/RJ: carências e potencialidades. Tese (Doutorado em Arquitetura), PROARQ/FAU/UFRJ, Rio de Janeiro, 2017.

AQUINO, R. C. M. P., d'Almeida, J. R. M. , MONTEIRO, S. N. **Tensile Mechanical Properties, Morphological Aspects and Chemical Characterization of Piassava (Attalea funifera) Fibers. Composites. Part A, Applied Science and Manufacturing**, Amsterdam, v. 37, p. 1473-1479, n. 2006.

COSTA, A. C. **Escola Inclusiva e Acessibilidade Plena:** Ambiências Escolares de Educação Profissional e Tecnológica Experienciadas por Alunos com Deficiência Visual. Tese (Doutorado em Arquitetura). Rio de Janeiro: PROARQ/UFRJ, 2016.

FERREIRA, M. I. P. ; SHAW, Pamela; SAKAKI, G.; ALEXANDER, T.; UMBELINO, L. F. Thrivability Appraisals: A Tool for Supporting Decision-making Processes in Integrated Environmental Management. **International Journal of Sustainability Policy and Practice**, v. 13, p. 19-36, 2017.

GODOY, A. L. C. **Arquitetura pública como ferramenta para à cidadania:** uma proposta alternativa à remoção e o caso da favela da margem da linha em Campos

dos Goytacazes. Dissertação (Mestrado em Planejamento Regional e Gestão de Cidades), UCAM, Campos dos Goytacazes, RJ, 2015.

GODOY, A. L. C.; OLIVEIRA, D. B. B.; ALIPRANDI, D. C. Da margem à luta por direitos: a Comunidade da Margem da Linha. *Terceiro Milênio*, v. 5, p. 113-134, 2015.

GOMES, M. M. M. T. Urbanismo colaborativo: ambientes digitais interativos e coprodução do espaço na cidade do século XXI. Tese (Doutorado em Urbanismo), PROURB/UFRJ, Rio de Janeiro, 2016.

HALLAK, P. H.; PFEIL, M. S.; OLIVEIRA, S. R. C.; BATTISTA, R. C.; DE SAMPAIO, P. A. B.; BEZERRA, C. M. N. Aerodynamic behavior analysis of Rio-Niterói bridge by means of computational fluid dynamics. *Engineering Structures*, v.56, p. 935-944, 2013.

LINHARES, T. S. ; UMBELINO, L. F. Mapeamento participativo: subsídio à gestão participativa e ao manejo sustentável de recursos naturais de comunidades tradicionais. **Sociedade e Território**, v. 29, p. 50, 2017.

OLIVEIRA, F. N.; ALIPRANDI, D. C.; GODOY, A. L. C.; OLIVEIRA, D. B. B.; PETTERSEN, M.; ARAUJO, K. A paisagem como espelho do contexto socioeconômico: mapeamento e análise da transformação na paisagem urbana do entorno da comunidade Margem da Linha, Campos dos Goytacazes/RJ. In: XIII ENEPEA: paisagismo necessário | verde soci, 2016, Salvador, 2016. p. 856-871.

OLIVEIRA, J. C. P. As dimensões corporativas do Programa Minha Casa Minha Vida: o dilema do limite entre política social e política econômica. In: CARDOSO, A.L.; JAENISCHI, S.T.; ARAGÃO, T.A. (Org.). *Vinte e dois anos de política habitacional no Brasil: da euforia à crise*. 1ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2016, p. 320342.

OLIVEIRA, S. R. C.; KARAM, V. J. Elastoplastic analysis of Reissner-s plates by the boundary element method. *Engineering Analysis with Boundary Elements*, v. 64, p. 247-254, 2016.

QUINTO JR, L. P. A nova legislação Urbana e os Velhos Fantasmas. *Revista de Estudos Avançados*, São Paulo, USP, v. 17, n. 47, 2003.

QUINTO JR, L. P. O Papel da Historiografia como Instrumento de avaliação do Surgimento da gestão Urbana contemporânea. Revista RUA, FAU/UFBA, v.3, n 4/5, 1990.

SILVA, L. F.; ANDRADE, S. A. L. ; VELLASCO, P. C. G. da S. ; FEIJO, B. Projeto e Construção de Estruturas de Aço Utilizando um Sistema de Projeto Integrado Baseado em CAD e Internet. 2009.

SILVA, L. F.; PACHECO, M. A. C. ; VELLASCO, P. C. G. da S. ; ANDRADE, S. A. L. Otimização de Ligações Estruturais em Aço Através de Algoritmos Genéticos. In: CILAMCE 2000 - Congresso Ibero Latino Americano Sobre Métodos Computacionais para Engenharia, Rio de Janeiro, 2000, Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2000. v. 1. p. 1-11.

**Nome:** Seminários II

**Nível:** Mestrado Profissional

**Obrigatória:** Sim.

**Créditos:** 1

**Ementa** (4.000 caracteres - 1 pg): Sob a coordenação de um professor do programa, pesquisadores e profissionais de destaque inovador serão convidados para apresentar suas pesquisas e ações correlacionadas com a temática do programa. Também serão apresentados os trabalhos de discentes em fase de redação da dissertação, de modo a amadurecer os alunos ainda em fase de cumprimento de crédito, e promover o debate científico da pesquisa do discente em fase de redação da dissertação.

**Bibliografia** (4.000 caracteres - 1 pg):

Variada.

**Nome:** Seminários III

**Nível:** Mestrado Profissional

**Obrigatória:** Sim.

**Créditos:** 1

**Ementa** (4.000 caracteres - 1 pg):

O corpo discente matriculado na disciplina, que ainda cumpre a fase de conclusão dos créditos, e encontra-se na fase redacional do projeto de pesquisa para qualificação, sob a supervisão de um docente permanente, irá apresentar os trabalhos realizados até então no programa, de modo a amadurecer sua proposta e debater seus aspectos metodológicos e potencialidades acadêmicas, e receber as críticas e opiniões dos seus pares (discentes e docentes). Ao final, o aluno deve ter o projeto apto para qualificação.

**Bibliografia** (4.000 caracteres - 1 pg):

Variada.

**Nome:** Ateliê integrado.

**Nível:** Mestrado Profissional

**Obrigatória:** Sim.

**Créditos:** 4

**Ementa** (4.000 caracteres - 1 pg):

Exercícios gerais de discussão, análise e concepção de projeto ou de planejamento, por meio de práticas reflexivas e com o auxílio dos conhecimentos adquiridos nas demais disciplinas do curso. A disciplina deve auxiliar na formulação do plano de trabalho individual do Trabalho de Conclusão do Curso, em especial no que tange a parte mais aplicada do trabalho.

**Bibliografia** (4.000 caracteres - 1 pg):

Variada, de acordo com o plano de trabalho dos alunos.

**Nome:** Ensino de projeto

**Nível:** Mestrado Profissional

**Obrigatória:** Não

**Créditos:**

2

**Ementa** (4.000 caracteres - 1 pg):

Teorias críticas, não críticas e crítico-reprodutivistas da educação. Tendências educacionais: Escola Tradicional, Escola Nova, Escola Tecnista e Escola Crítica. Trabalho docente no ensino superior: caracterização, concepções e práticas. Planejamento de ensino. Avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Aportes teórico-metodológicos para discussão e docência em ensino de projeto.

**Bibliografia** (4.000 caracteres - 1 pg):

ALMEIDA, Maria Izabel de. **Formação do professor do ensino superior:** Desafios e políticas institucionais. São Paulo: Cortez, 2012.

AQUINO, Julio Groppa. **Da autoridade pedagógica à amizade intelectual:** Uma plataforma para o *éthos* docente. São Paulo: Cortez, 2014.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação.** São Paulo: Moderna, 1996.

CASTANHO, Sérgio e CASTANHO, Maria Eugênia (Orgs.). **Temas e textos em metodologia do ensino superior.** 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.

DUARTE, Cristiane Rose; RHEINGANTZ, Paulo Afonso; AZEVEDO Giselle; BRONSTEIN, Laís (Orgs.). **O lugar do projeto no ensino e na pesquisa em arquitetura e urbanismo.** Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2007.

DUARTE, Cristiane Rose; RHEINGANTZ, Paulo Afonso; AZEVEDO Giselle; BRONSTEIN, Laís (Orgs.). **Projetar 2005 – II Seminário sobre Ensino e Pesquisa em Projeto de Arquitetura, 2005,** Rio de Janeiro, **Anais...** Rio de Janeiro: LunasART/PROARQ-UFRJ, 2005. Disponível em CD-ROM.

ELALI, Gleice Azambuja. Eliminar ou ampliar barreiras? Uma reflexão sobre como os professores de projeto de arquitetura percebem a criatividade discente. In: **Revista PROJETAR.** Edição especial de lançamento, v. 1, n.1 abr. p. 34-40.



FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **O que é interdisciplinaridade**. 2ª. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

FRANCO, Maria Amélia Santoro e PIMENTA, Selma Garrido (Orgs.). **Didática: Embates contemporâneos**. São Paulo: Loyola, 2010. p. 75-99.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 25ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação: Um estudo introdutório**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

LARA, Fernando e MARQUES, Sônia (Orgs.). **Projetar – Desafios e conquistas da pesquisa e do ensino de projeto**. Rio de Janeiro: Editora Virtual Científica, 2003.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: Estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2013.

MASETTO, Marcos Tarcísio (Org.). **Docência na universidade**. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002.

\_\_\_\_\_. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2012.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

MOURA, Tânia Maria de Melo. **Metodologia do ensino superior: saberes e fazeres da/para a prática docente**. 2. ed. rev. e atual. Maceió, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido e ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

RHEINGANTZ, Paulo Afonso. Ensino de projeto: Espaço de admiração, ambiente de interação. In: XV Encontro Nacional sobre o Ensino de Arquitetura e Urbanismo, 1998, Campo Grande, **Anais...** Campo Grande, MS: ABEA, 1998, v.1, p.115-123.

\_\_\_\_\_. Por uma arquitetura da autonomia: Bases para renovar a pedagogia do atelier de projeto de arquitetura. In: **Revista Arqtexto**, Porto Alegre: UFRGS/PROPAR, ano IV, n. 1, p. 42-67, 2005.

\_\_\_\_\_. Autonomia e autoavaliação no atelier de projeto de arquitetura. In: 6º PROJETAR — O projeto como instrumento para a materialização da arquitetura: ensino, pesquisa e prática, 2013, Salvador, **Anais...** Salvador: UFBA, 2013.

RHEINGANTZ, Paulo Afonso; CUNHA Eduardo Grala da; KREBS, Carlos Leodário Monteiro. Ensino de projeto de arquitetura no limiar do século XXI: Desafios frente à dimensão ambiental e tecnológica. In: **Revista PROJETAR**. Edição especial de lançamento, v. 1, n.1 abr. 2016. p. 12-25.

SCHÖN, Donald. **Educando o profissional reflexivo**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Elvan. **Uma introdução ao projeto arquitetônico**. 2ª ed. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 1998.

\_\_\_\_\_. Sobre a renovação do conceito de projeto arquitetônico e sua didática. In: COMAS, Carlos Eduardo (Org.). **Projeto arquitetônico: Disciplina em crise, disciplina em renovação**. São Paulo: Projeto Editores/CNPq, 1986.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2012.

**Nome:** Forma, apreensão e representação do ambiente construído

**Nível:** Mestrado Profissional

**Obrigatória:** Não

**Créditos:**

2

**Ementa** (4.000 caracteres - 1 pg):

Leitura e representação do edifício, da cidade e da paisagem. Instrumentos e técnicas de representação gráfica e sua relevância no processo de concepção projetual. As relações entre representação, apreensão e realidade. A discussão a respeito da temática da interpretação e subjetividade do espaço, da construção cultural e simbólica dos ambientes. Análise e representação da memória, da identidade e do afeto às ambiências.

A arquitetura não é um objeto, mas uma relação entre seres humanos e os espaços que eles frequentam. Relacionar a apreensão e a representação da forma, os critérios da absorção da simbologia do lugar, expectativas sociais e características espaciais para, assim, projetar lugares com melhor desempenho para atender tais expectativas.

**Bibliografia** (4.000 caracteres - 1 pg):

ALBERTI. L. B. **L 'Architectura (De Re Aedificatoria)**. Milão: Il Pafililo, 1966.

ARGAN. G. C. **A História da Arte como História da Cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1993. BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro, 1989.

CARLOS, Ana Fani Alessandri; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. Editora Contexto, 2011.

CHOAY, F. **El urbanismo: utopias y realidad**. Barcelona: Ed. Lumen, 1965, A regra e o modelo. São Paulo: Perspectiva. 1985.

KOHLSDORF, Gunter; KOHLSDORF, Maria Elains: **Ensaio sobre o desempenho morfológico dos lugares**. Editora FRBH, 2017.

MAGNOLI, Miranda. **Espaço livre: objeto de trabalho**. Paisagem e Ambiente: Ensaios,

São Paulo: FAUUSP, n. 21, 2006, p.175-198.

ZEVI, Bruno. **Saber ver a arquitetura**. Martins Fontes, 1996.

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. São Paulo: Brasiliense. 1988.

**Nome:** Inclusão e Diversidade na Arquitetura.

**Nível:** Mestrado Profissional

**Obrigatória:** Não.

**Créditos:**

2

**Ementa** (4.000 caracteres - 1 pg):

Estudos sobre a trajetória histórica da diversidade e inclusão na Arquitetura e Urbanismo. Reflexões acerca do papel da Arquitetura e Urbanismo na inclusão dentro da perspectiva da diversidade. Arquitetura Inclusiva, Desenho Universal e Acessibilidade. Acessibilidade Plena. O contexto das diversidades: culturais, de religião, de gênero etc. Discussão e aplicabilidade das normativas referentes à inclusão, diversidade e acessibilidade no contexto da Arquitetura e Urbanismo. Barreiras físicas, sociais, comunicacionais, atitudinais, dentre outras. Metodologias de análise e processos projetuais do ambiente construído considerando a inclusão e a diversidade na Arquitetura. A experiência humana nos espaços e a qualidade de vida.

**Bibliografia** (4.000 caracteres - 1 pg):

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 9050**: 2015. Acessibilidade de Pessoas com Mobilidade Reduzida às Edificações, Espaços e Equipamentos Urbanos. Rio de Janeiro, 2015.

BRASIL. Lei nº. 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, 07 jul. 2015b. **Portal do Planalto**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm)>. Acesso em: 14 set. 2017.

CAMBIAGHI, Silvana. **Desenho Universal**: Métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas. 3ª Edição. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012.

COHEN, Regina. Cidade, corpo e deficiência: percursos e discursos possíveis na experiência urbana. **Tese de Doutorado**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.

COSTA, Aline Couto da. Escola Inclusiva e Acessibilidade Plena: Ambiências Escolares de Educação Profissional e Tecnológica Experienciadas por Alunos com Deficiência Visual. **Tese de Doutorado**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2016.

DUARTE, Cristiane Rose de Siqueira; COHEN, Regina. **Metodologia para Diagnóstico de Acessibilidade em Centros Urbanos**: análise da área central da Cidade do Rio de Janeiro. Assis/SP: Triunfal Gráfica e Editora, 2012.

FÁVERO, Eugênia Augusta Gonzaga. **Direitos das pessoas com deficiência**: garantia de igualdade na diversidade. Rio de Janeiro: WVA, 2004.

GEHL, Jan. **Cidade para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

HIGGS, D. **Queer Sites: Gay urban stories since 1600**. New York: Routledge, 1999.

ORNSTEIN, Sheila W; PRADO, A.R.A.; LOPES, M.E. (orgs.). **Desenho Universal: caminhos da acessibilidade no Brasil**. São Paulo: Annablume, p.81-94, 2010.

RENDELL, J.; PENNER, B.; BORDEN, I. **Gender Space Architecture: An interdisciplinary introduction**. London: Routledge, 1999.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão**. Construindo uma sociedade para todos. 8ª Ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010.

WERNECK, Cláudia. **Ninguém mais vai ser bonzinho na sociedade inclusiva**. Rio de Janeiro: WVA, 2000.

**Nome:** Sistema de projeto integrado.

**Nível:** Mestrado Profissional

**Obrigatória:** Não.

**Créditos:** 2

**Ementa** (4.000 caracteres - 1 pg):

Os desdobramentos sobre os sistemas tecnológicos ligados a Cidades Inteligentes e Humanas, Inovação, Revolução Digital e os novos paradigmas do século XXI, incluindo exemplos ilustrativos de um conjunto de ferramentas desenvolvidas para esse efeito e respectivo método de geração, que usa padrões de projeto (design patterns) paramétricos para análise de dados arquitetônicos e urbanos.

**Bibliografia** (4.000 caracteres - 1 pg):

AMORIM, Arivaldo Leão de. Cidades Inteligentes e City Information Modeling, p. 481-488. In: XX Congresso de la Sociedad Iberoamericana de Gráfica Digital, v.3, n.1. Anais. São Paulo: Blucher, 2016.

\_\_\_\_\_. Discutindo City Information Modeling (CIM) e conceitos correlatos. Gestão e Tecnologia de Projetos, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 87-99, jul./dez. 2015.

BEIRÃO, J.N. et al. Monitoring urban design through generative design support tools: a generative grammar for Praia. In: Proceedings of the APDR Congress, 2009.

CORRÊA, F. R. & Santos, E. T. Na direção de uma modelagem da informação da cidade (CIM). In: Encontro Brasileiro de Tecnologia de Informação e Comunicação na Construção, 7, 2015, Recife. Anais... Porto Alegre: ANTAC, 2015.

DUARTE, J.P. et al. City Induction: formulating, generating, and evaluating urban plans. In Digital Urban Modelling and Simulation. CCIS Series Communications in Computer and Information Science Series. Springer-Verlag, 2012.

GIL, J.; BEIRÃO, J.; MONTENEGRO, N.; DUARTE, J. Assessing Computational Tools for

Urban Design: towards a city information model. In: Education and Research in Computer Aided Architectural Design in Europe, 28., 2010, Prague. Proceedings... Prague, Czech Technical University in Prague / Faculty of Architecture, 2010.

HILLIER, B.; HANSON, J. The social logic of space. Cambridge University Press Cambridge, 1984. HISHAM, A. The new trend of CIM. In: Ahmad's Findings. Disponível em: <<https://ahmadfindings.blogspot.com.br/2010/05/new-trend-of-cim.html>>. Acesso em: 19 abr. 2015.

STOJANOVSKI, T. City Information Modeling (CIM) and Urbanism: blocks, connections, territories, people and situations. In: Symposium on Simulation for Architecture and Urban Design, 2013, San Diego. Anais eletrônicos... San Diego, Califórnia: Symposium on Simulation for Architecture and Urban Design, 2013.

**Nome:** Programação Aplicada.

**Nível:** Mestrado Profissional

**Obrigatória:** Não.

**Créditos:**

2

**Ementa** (4.000 caracteres - 1 pg):

Conceitos de programação de computadores, lógica de programação e algoritmos estruturados, tipos de dados e operações, estruturas de controle do fluxo de informação, funções e procedimentos. Paradigmas de programação orientada a objetos. Introdução ao desenvolvimento de Interfaces gráficas. Modelagem de

dados e SQL. Processo de análise, levantamento e especificação de requisitos para arquitetura de software; Documentação de arquitetura de software.

Objetiva apresentar e fornecer ao aluno recursos de tecnologia da informação para aplicação em soluções de problemas relacionados á arquitetura e urbanismo.

**Bibliografia** (4.000 caracteres - 1 pg):

GAMMA, Erich; HELM, Richard; JOHNSON, Ralph; VLISSIDES, John. **Padrões de Projeto: Soluções Reutilizáveis de Software Orientado a Objetos**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

BOOCH, Grady; RUMBAUGH, James; JACOBSON, Ivar. **UML: Guia do Usuário**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

SILVEIRA, Paulo; SILVEIRA, Guilherme; LOPES, Sérgio; MOREIRA, Guilherme; STEPPAT, Nico; KUNG, Fábio. **Introdução à Arquitetura de Design de Software: Uma Introdução à Plataforma Java**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011

DATE, Christopher J. **Introdução a Sistemas de Bancos de Dados**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

DATE, Christopher J, ZANOLLI, Rafael. **SQL e Teoria Relacional: Como escrever códigos SQL precisos**. Rio de Janeiro: Novatec, 2015

JUNIOR, Dilermand; BIANCHI, Francisco; FREITAS, Ricardo. **Estrutura de Dados e Técnicas de Programação**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014

CORMEN, Thomas H. **Desmistificando Algoritmos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013

CORMEN, Thomas H. **Algoritmos: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012

GUEDES, Gilleanes T. A. **UML 2: Guia Prático**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Novatec, 2014

NIELD, Thomas; SILVA, Aldir José Coelho Corrêa da. **Introdução à Linguagem SQL**. Rio de Janeiro: Novatec, 2014.

WAZLAWICK, Raul. **Análise e Design Orientados a Objetos Para Sistemas de Informação**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014

NORVIG, Peter; RUSSELL, Stuart. **Inteligência Artificial**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

**Nome:** Forma e função estrutural do ambiente construído.

**Nível:** Mestrado Profissional

**Obrigatória:** Não.

**Créditos:** 2

**Ementa** (4.000 caracteres - 1 pg):

Sistemas estruturais básicos. Classificação geométrica e estudo do comportamento dos elementos estruturais. Estática e equilíbrio. Principais carregamentos atuantes nas estruturas. Tipos de apoios. Tensões e deformações. Esforços solicitantes. Estudo das estruturas de concreto armado, aço e madeira. Estudo de cabos, arcos, treliças, vigas e pilares. Placas e cascas. Comportamentos das diversas associações de sistemas estruturais. As edificações e os sistemas estruturais naturais. Pontes, viadutos e passarelas. Fundações. Projetos ótimos de estruturas. Otimização geométrica. Introdução aos Métodos Numéricos.

**Bibliografia** (4.000 caracteres - 1 pg):

ABNT NBR 6118:2014. Projeto de estruturas de concreto – Procedimento. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2014.

ABNT NBR 6122:1996. Projeto e execução de fundações. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 1996.

ABNT NBR 7190:1997. Projeto de Estruturas de Madeira. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 1997.

ABNT NBR 8800:2008. Projeto de estrutura de aço e de estrutura mista de aço e concreto de edificações. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2008.

Arora J. S. Introduction to Optimum Design, Mc Graw-Hill, 1989.

Bittencourt, M. L. Análise computacional de estruturas: com aplicação do Método de Elementos Finitos. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 2010.

Ching, F. D. K.; Onouye, B. S.; Zuberbuhler, D. Sistemas estruturais ilustrados - Padrões, sistemas e projeto. Bookman, 2ª edição, 2015.

Engel, H. Sistemas de estructuras – Sistemas estruturais. Barcelona: Editora Gustavo Gili, 2003.

Lopes, J. M.; Bogéa, M.; Rebello, Y. Arquiteturas da engenharia, engenharias da



arquitetura. São Paulo: Editora Mandarim/PINI, 2006.

Marchetti, O. Pontes de concreto armado, São Paulo: Editora Blucher, 2008.

Pfeil, W.; Pfeil, M. Estruturas de aço. Dimensionamento prático de acordo com a NBR 8800:2008. Rio de Janeiro: LTC, 8ª edição, 2011.

Pfeil, W.; Pfeil, M. Estruturas de madeira. Rio de Janeiro: LTC, 6ª edição, 2011.

Rebello, Y. C. P. A concepção estrutural e a arquitetura. São Paulo: Ziguarte Editora, 2000.

Rebello, Y. C. P. Bases para projeto estrutural na arquitetura. São Paulo: Ziguarte Editora, 2007.

Rebello, Y. C. P. Fundações: Guia Prático de Projeto, Execução e Dimensionamento, São Paulo: Ziguarte Editora, 2008.

Sandaker, B. N.; Eggen, A. P. The structural basis of architecture. Nova York: Whitney, 1992.

Vasconcelos, A. C. de. Estruturas arquitetônicas: Apreciação intuitiva das formas estruturais. São Paulo: Editora Nobel, 1991.

Vasconcelos, A. C. de. Pontes brasileiras: Viadutos e passarelas notáveis. São Paulo: PINI, 1993.

**Nome:** Produção, desempenho e tecnologia do ambiente construído.

**Nível:** Mestrado Profissional

**Obrigatória:** Não.

**Créditos:**

2

**Ementa** (4.000 caracteres - 1 pg):

Sistemas construtivos convencionais: materiais e métodos. Concretos convencionais: armado e protendido. Sistemas construtivos em concreto armado: moldado “in loco”, peças pré-fabricadas, edificações estruturadas com paredes de concreto. Argamassa armada. Alvenaria estrutural. Sistemas construtivos em aço. “Steel frame”. Sistemas construtivos em madeira. “Wood frame”. Tecnologia do concreto: concreto de alto desempenho, concreto auto-adensável, concreto colorido, concreto com agregado exposto, concreto refratário, concreto leve, concreto polimérico. Inovações tecnológicas: materiais compósitos, materiais de baixo

impacto ambiental e geossintéticos. Fundações. Materiais alternativos. Sustentabilidade nas construções.

**Bibliografia** (4.000 caracteres - 1 pg):

ABNT NBR 10837:1989. Cálculo de alvenaria estrutural de blocos vazados de concreto – Procedimento. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 1989.

ABNT NBR 13532:1995. Elaboração de projetos de edificações – Arquitetura. Rio de Janeiro, 1995.

ABNT NBR 15575:2010. Edificações habitacionais de até 5 pavimentos – Desempenho. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2010.

ABNT NBR 6118:2014. Projeto de estruturas de concreto – Procedimento. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2014.

ABNT NBR 6122:1996. Projeto e execução de fundações. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 1996.

ABNT NBR 7190:1997. Projeto de Estruturas de Madeira. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 1997.

ABNT NBR 8800:2008. Projeto de estrutura de aço e de estrutura mista de aço e concreto de edificações. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2008.

ABNT NBR 9062:2006. Projeto e execução de estruturas de concreto pré-moldado. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2006.

Agopyan, V.; John, V. M.; O desafio da sustentabilidade na construção civil. Col. Sustentabilidade – v. 5., Editora Blucher, 2011.

Bauer, L. A. F. Materiais de construção. Rio de Janeiro: LTC, 5ª edição, 2005. Vols. 1 e 2.

Chawla, K. K. Composite materials, science and engineering. Springer Verlag, 1998.

Ching, F. D. K.; Onouye, B. S.; Zuberbuhler, D. Sistemas estruturais ilustrados - Padrões, sistemas e projeto. Bookman, 2ª edição, 2015.

Eldebs, M. K. Concreto pré-moldado: Fundamentos e aplicações. São Carlos/SP: Publicação EESCAUSP, 2000.

Hemely, A. Concreto Armado Novo Milênio. Editora Interciência, 2ª edição, 2010.

Isaia, G. C. Materiais de construção civil e princípios de ciência e engenharia de

materiais. São Paulo: Ibracon, 2007. 2 volumes.

Koerner, R. M., Designing with Geosynthetics. Xlibris Corporation, 6th Edition, 2012, Vol. 1.

Levy, S. M. ; Helene, P. R. L. Durability of Concrete made by Recycled Aggregates. In: Sustainable Construction Materials and Technologies, 2007, Coventry.

Lopes, J. M.; Bogéa, M.; Rebello, Y. Arquiteturas da engenharia, engenharias da arquitetura. São Paulo: Editora Mandarim/PINI, 2006.

Metha P. K.; Monteiro, P. J. Concreto, microestrutura, propriedades e materiais. São Paulo: IBRACON, 2008.

Pfeil, W.; Pfeil, M. Estruturas de aço. Dimensionamento prático de acordo com a NBR 8800:2008. Rio de Janeiro: LTC, 8ª edição, 2011.

Pfeil, W.; Pfeil, M. Estruturas de madeira. Rio de Janeiro: LTC, 6ª edição, 2011.

Ramalho, M. A.; Corrêa, M. R. S. Projeto de edifícios de alvenaria estrutural. São Paulo: PINI, 2003.

Repetto, W. L. Concreto auto-adensável – Características e aplicação. Técnica. Revista de Tecnologia da Construção, v. 135, p. 56-60, 2008.

Repetto, W. L. Concretos de última geração: Presente e futuro. In: Geraldo Cechella Isaia. (Org.). Concreto – Ensino, pesquisa e realizações. 1ª edição. São Paulo: Instituto Brasileiro do Concreto, 2005, v. 2, p. 1509-1550.

Vasconcelos, A. C. de. Estruturas arquitetônicas: Apreciação intuitiva das formas estruturais. São Paulo: Editora Nobel, 1991.

Yazigi, W. Técnicas de Edificar. São Paulo, São Paulo: PINI, SINDUSCON, 1999.

**Nome:** A produção do espaço urbano - agentes e processos

**Nível:** Mestrado Profissional

**Obrigatória:** Não.

**Créditos:** 2

**Ementa** (4.000 caracteres - 1 pg):

A disciplina aborda a questão da produção do espaço urbano, local e regional, como um elemento central na problemática do mundo contemporâneo. O Estudo do espaço urbano e do planejamento urbano sob a ótica dos diferentes interesses,

perspectivas e conflitos envolvidos nos processos e agentes produtores do espaço urbano, tanto sob a ótica da acumulação do capital, quanto sob o viés da vivência dos cidadãos em constante luta pelo “direito à cidade”. As ações do Estado, os consequentes impactos da legislação na produção do espaço e o Município como ordenador urbano.

**Bibliografia** (4.000 caracteres - 1 pg):

BRASIL, Câmara dos Deputados, **Estatuto da cidade**: guia para implementação pelos municípios e cidadãos : Lei n. 10.257, de 10 de julho de 2001, que estabelece diretrizes gerais da política urbana. – 2. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2002

BRASIL. **Estatuto da cidade**: Lei n. 10.257, de 10 de julho de 2001, que estabelece diretrizes gerais da política urbana. Brasília, Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2001.

BRASIL. **Plano diretor Participativo**: guia para a elaboração pelos municípios e cidadãos. Brasília, Ministério das Cidades, 2004.

CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.). **A produção do espaço urbano**: agentes e processos, escalas e desafios. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2016. 234 p.

CASTELLS, Manuel, 1942 – **A questão urbana**; tradução de Arlene Caetano – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. (Coleção Pensamento Crítico; v 48)

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

JACOBS, J. **Morte e Vida de Grandes Cidades**. Ed. Martins Fontes, São Paulo, 2007.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2001. 143 p.

LEFEBVRE, Henri, **A revolução urbana**; tradução de Sérgio Martins – Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

MARICATO, Ermínia. **As ideias fora do lugar e o lugar fora das ideias**: planejamento urbano no Brasil. In: ARANTES, Otília; VAINER, Carlos; MARICATO, Ermínia. A cidade do pensamento único: desmanchando consensos. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 121-188.

Medeiros, Valério. **Urbis Brasiliae**: o labirinto das cidades brasileiras. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2013. 612 p.

SANTOS, Carlos Nelson F. dos. **A cidade como um jogo de cartas**. Niterói: Universitária, 1988.

SILVA, Jonathas M. P.; MANETTI, C.. **Memória, Mobilidade e Complexidade**: consideração pela história local. Risco (São Carlos), v. 1, p. 61-77, 2013. <http://www.revistas.usp.br/risco/article/viewFile/73484/77200>

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os Conceitos Fundamentais da Pesquisa Sócio-espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. 319 p.

VILLAÇA, Flavio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. Livraria Studio Nobel/FAPESP, São Paulo, 1998.

**Nome:** Grandes empreendimentos e seu impactos na cidade.

**Nível:** Mestrado Profissional

**Obrigatória:** Não.

**Créditos:**

2

**Ementa** (4.000 caracteres - 1 pg):

A disciplina objetiva estudar as práticas das intervenções urbanas relativas a grandes empreendimentos, seja no setor petrolífero, portuário, industrial ou de grandes eventos, e seus impactos, sejam eles morfológicos ou socioeconômicos, na estrutura urbana e no modo de vida da sociedade. Pretende-se discutir as estratégias de planejamento urbano e regional e as formulações de políticas públicas diante das transformações resultantes da implantação de projetos urbanos de grande impacto.

**Bibliografia** (4.000 caracteres - 1 pg):

ALTSHULER, A. A.; LUBEROFF, D. Mega-projects: the changing politics of urban public investment. Washington, D.C. / Cambridge: Brookings Institution Press / Lincoln Institute of Land Policy, 2003.  
ARANTES, O.; VAINER, C.; MARICATO, E. A cidade do pensamento único: desmanchando consensos. São Paulo: Vozes, 2000.

ASCHER, F. Os novos princípios do urbanismo. São Paulo: Romano Guerra, 2010.

BASSANI, J. A inoperância das políticas de viabilização dos Grandes Projetos Urbanos. In: I Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2010, Rio de Janeiro. Anais do I ENANPARQ. Rio de Janeiro: ANPARQ: PROURB/UFRJ, 2010. p. 1-18.

BORJA, J.; CASTELLS, M. Local & Global: management of cities in the information age. Londres: Earthscan Publications Ltd., 1997.

CUENYA, B.; NOVAIS, P.; VAINER, C. (orgs). Grandes Projetos Urbanos: Olhares Críticos Sobre a Experiência Argentina e Brasileira. Porto Alegre: Masquatro, 2013

D'OTTAVIANO, Camila; PASTERNAK, S. Políticas recentes de melhorias urbanas: municípios pequenos e médios e favelas. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais (ANPUR), v. 17, p. 75-88, 2015.

HALL, P. Cidades do amanhã: uma história intelectual do planejamento e do projeto urbanos no século XX. São Paulo: Perspectiva, 1995.

HARVEY, D. A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 1992.

HARVEY, D. A Produção Capitalista do Espaço. São Paulo: Anna Blume, 2005.

KASSENS-NOOR, EVA. Planning Olympic Legacies: transport dreams and urban realities. Abingdon: Routledge, 2012.

MASCARENHAS, G.; BIENENSTEIN, G.; SÁNCHEZ, F. O jogo continua: megaeventos esportivos e a cidade. Rio de Janeiro: EDERJ, 2011.

NOBRE, E. A. C. Reestruturação econômica e território: expansão recente do terciário na marginal do rio Pinheiros. 2000. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

\_\_\_\_\_. Políticas Urbanas para o Centro de São Paulo: renovação ou reabilitação? Avaliação das propostas da Prefeitura do Município de São Paulo de 1970 a 2004. Pós: Revista do Programa de Pós-Graduação da FAUUSP, São Paulo, n. 23, 2009.

\_\_\_\_\_. Quem ganha e quem perde com os Grandes Projetos Urbanos? Avaliação da Operação Urbana Consorciada Água Espraiada em São Paulo. Cadernos IPPUR, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 203-219, jan./jul. 2009.

\_\_\_\_\_. Sports Mega-events and Urban Legacies: The 2014 FIFA World Cup, Brazil. Londres: Palgrave Mcmillan, 2016.

NOBRE, E. A. C. e BASSANI, J. Intervenções Urbanas em Áreas em Transformação de Cidades da América Latina. São Paulo: FAUUSP, 2015.

OLIVEIRA, F. L.; CARDOSO, A. L.; COSTA, H. S. M.; VAINER, C. (org.). Grandes projetos metropolitanos. Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2013.

SÁNCHEZ, F., BIENENSTEIN, G. e OLIVEIRA, F. L. (orgs). A Copa do Mundo e as Cidades: políticas, projetos e resistências. Niterói: EDUFF, 2014.

SANTOS JÚNIOR, O. A.; RIBEIRO, L. C. Q.; GAFFNEY, C. Brasil: Os impactos da Copa do Mundo 2014 e das Olimpíadas 2016. Rio de Janeiro: E-papers: Observatório das Metrôpoles, 2015.

ULTRAMARI, C.; REZENDE, D. A. Grandes Projetos Urbanos: conceitos e referenciais. Ambiente Construído, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 7-14, Abr./Jun. 2007.

VAINER, C.; BROUDEHOUX, A.; SÁNCHEZ, F.; OLIVEIRA, F. L. (org.) Megaeventos e a Cidade: perspectivas críticas. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2016.

ZANCHETI, S. Grandes projetos urbanos: revisão metodológica das análises de casos brasileiros. In: III Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2014. Arquitetura, cidade e projeto: uma construção coletiva: Anais do III ENANPARQ. São Paulo: ENANPARQ: UPM: PUCCAMP. 2014. p. 1-15.

**Nome:** A dimensão ambiental da paisagem.

**Nível:** Mestrado Profissional

**Obrigatória:** Não.

**Créditos:**

2

**Ementa** (4.000 caracteres - 1 pg):

Discussão acerca dos conceitos de espaço, território, paisagem e lugar, escalas e formas de uso e apropriação da paisagem e da cidade. Estudo da morfologia da paisagem e as estruturas espaciais e socioambientais que a compõem com foco naquelas que se apresentam no contexto regional e vêm sofrendo com as transformações e os avanços da área urbana deste século. Noções de ecologia ambiental e sua aplicação no projeto e planejamento da paisagem.

**Bibliografia** (4.000 caracteres - 1 pg):

AB´SABER, Aziz. Os domínios da natureza no Brasil-Potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

ACSELRAD, Henri. Cartografias Sociais. Rio de Janeiro: IPPUR-UFRJ, 2009.

ALIPRANDI, Danielly Cozer. O sistema de espaços livres da cidade de Campos dos Goytacazes/RJ: carências e potencialidades. Tese (Doutorado em Arquitetura), PROARQ/FAU/UFRJ. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

CULLEN, Gordon. Paisagem urbana (Townscape). Lisboa: Edições 70, 1983.

D´AGOSTINI, Luiz Renato; CUNHA, Ana Paula Pereira. Ambiente. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

FORMAN, Richard. Urban Regions: Ecology and Planning Beyond the City. Cambridge University Press, 2008.

\_\_\_\_\_. Land mosaics: The ecology of landscapes and regions. Cambridge University Press, 1995.

FORMAN, Richard; GODRON, Michel. Landscape ecology. Nova York: John Wiley & Sons, 1986.

LAURIE, Michael. Introducción a la arquitectura del paisaje. Barcelona: Gustavo Gili, 1983.

LEITE, Maria Angela Faggin P. A paisagem, a natureza e a natureza das atitudes do homem. Paisagem e Ambiente: Ensaio, São Paulo: FAUUSP, n. 4, p. 45-66, 1992.

LIMA, Catharina Pinheiro Cordeiro dos Santos. A natureza na cidade, a natureza da cidade. 1996. Tese (Doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

MACEDO, Silvio S. Paisagem, urbanização e litoral. Tese de livre docência. São Paulo: FAUUSP, 1993.

\_\_\_\_\_. Quadro do Paisagismo no Brasil. Coleção QUAPA V.1. São Paulo: FAUUSP, 1999.



MAGNOLI, Miranda. Em busca de outros espaços livres. Paisagem e Ambiente: Ensaio, São Paulo: FAUUSP, n. 21, 2006a, p.141-174.

\_\_\_\_\_. Espaço livre: objeto de trabalho. Paisagem e Ambiente: Ensaio, São Paulo: FAUUSP, n. 21, 2006b, p.175-198.

McHARG, Ian. Design with nature. Nova York: Wiley, 1992.

METZGER, Jean Paul. O que é ecologia de paisagens?. In [www.biotaneotropica.org.br](http://www.biotaneotropica.org.br). Publicado em 28/11/2001.

SAKATA, Francine Gramacho. Paisagismo Urbano: requalificação e criação de imagens. São Paulo: EDUSP, 2011

SANTOS, Milton. Pensando o espaço do Homem. São Paulo: Hucitec, 1982.  
\_\_\_\_\_. Espaço e método. São Paulo: Editora Nobel, 1988.

TÂNGARI, Vera, SCHLEE Mônica Bahia, ANDRADE, Rubens de.; DIAS, Maria Ângela. (Org.). Águas urbanas: uma contribuição para a regeneração ambiental como campo disciplinar integrado. Rio de Janeiro: FAU/UFRJ-PROARQ, 2007.

TÂNGARI, Vera R, SCHLEE Mônica B., ANDRADE, Rubens de. (org.) Sistema de espaços livres: o cotidiano, ausências e apropriações. Rio de Janeiro: FAU/UFRJ-PROARQ, 2009.

\_\_\_\_\_. Um outro lado do Rio. Tese de Doutorado, São Paulo: FAUUSP, 1999.

VILLAÇA, Flávio. Espaço intra-urbano no Brasil. São Paulo: Nobel, 1998.

**Nome:** Tecnologias, práticas sociais e direito à cidade

**Nível:** Mestrado Profissional

**Obrigatória:** Não.

**Créditos:**

2

**Ementa** (4.000 caracteres - 1 pg): Reflexão sobre as tecnologias e práticas sociais envolvidas na efetivação dos direitos individuais, sociais e difusos que culminam no direito à cidade, de modo a observar os processos sociais envolvidos na produção da própria cidade e da sociedade em rede. A subjetividade do exercício do direito à

cidade. O direito à cidade numa perspectiva interdisciplinar: aspectos teóricos, jurídicos e sociopolíticos.

**Bibliografia** (4.000 caracteres - 1 pg):

BIAR, Marcelo (org.). *E o povo reinventou as ruas: olhares diversos sobre as manifestações de 2013*. Rio de Janeiro: Multifoco, 2013.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. *Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3)*. Brasília: SEDH/PR, 2010.

CASTELLS, Manuel. *Redes de Indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet*. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

\_\_\_\_\_. *A Sociedade em Rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura*. Vol. 1. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GEHL, Jan. *Cidades para Pessoas*. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

GODOY, A. L. C.; OLIVEIRA, D. B. B.; ALIPRANDI, D. C. Da margem à luta por direitos: a Comunidade da Margem da Linha. *Terceiro Milênio – Revista Crítica de Sociologia Política*, v. 5, p. 113-134, 2015.

HARVEY, David. *Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana*. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

JACOBS, Jane. *Morte e vida das grandes cidades*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

LEFEBVRE, Henri. *O direito à cidade*. São Paulo: Centauro, 2001.

\_\_\_\_\_. *A Revolução Urbana*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

MARICATO, Ermínia... [et al]. *Cidades Rebeldes: Passe Livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil*. São Paulo: Boitempo; Carta Maior, 2013.

MONGIN, Olivier. *A condição urbana: a cidade na era da globalização*. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

OLIVEIRA, Daniela Bogado Bastos. Cidade Democrática: os direitos pleiteados nas ruas. *Revista da Faculdade de Direito de Campos*. Campos dos Goytacazes/RJ: Editora FDC, ano XI, n. 12, janeiro/dezembro de 2014, p. 27-60.

ROLNIK, Raquel. *Guerra dos lugares: a colonização da terra e da moradia na era das finanças*. São Paulo: Boitempo, 2015.

**Nome:** Direito urbanístico e ambiental.

**Nível:** Mestrado Profissional

**Obrigatória:** Não.

**Créditos:** 2

**Ementa** (4.000 caracteres - 1 pg):

A Política Ambiental e Urbana, numa perspectiva de sustentabilidade, buscando a otimização da função socioambiental da cidade e da propriedade com efetivação dos direitos fundamentais. A dimensão dos direitos fundamentais. Histórico e principiologia do Direito Ambiental e Urbanístico. A Política Urbana e o Meio Ambiente na Constituição Federal de 1988. Leis Ambientais com ênfase na Política Nacional do Meio Ambiente, no Sistema Nacional de Unidades de Conservação, no Licenciamento Ambiental, na Responsabilidade por danos ao meio ambiente nas esferas administrativa, civil e penal. Legislação Urbana com foco no Estatuto da Cidade (Lei 10257/01). Plano Diretor. (com foco na lei municipal de Campos dos Goytacazes).

**Bibliografia** (4.000 caracteres - 1 pg):

BRASIL. Ministério das Cidades. *Plano Diretor Participativo: guia para elaboração pelos municípios e cidadãos*. Coordenação Geral de Raquel Rolnik e Otilie Macedo Pinheiro. Brasília: Ministério das Cidades; Confea, 2005.

CATALAN, Marcos Jorge. Fontes principiológicas do direito ambiental. *Revista de Direito Ambiental*, ano 10, n. 38, p. 160-181, abr.-jun., 2005.

DALLARI, Adilson Abreu, FERRAZ, Sergio. (orgs.). *Estatuto da Cidade: comentários à Lei Federal 10.257 /01*. São Paulo: Malheiros Editores, 2015.

FONTENELLE, Miriam. Aspectos da política nacional do meio ambiente: o estudo de impacto ambiental como instrumento preventivo de gestão ambiental. Revista da Faculdade de Direito de Campos, ano 4, 5, n. 4-5, p. 271-302, 2003-2004.

LIRA, Ricardo Pereira. *Elementos de Direito Urbanístico*. Rio de Janeiro: Renovar, 1997.

LEAL, Costa Rogério. *A função social da propriedade e da cidade no Brasil: aspectos jurídicos e políticos*. Porto Alegre: Livraria do Advogado; Santa Cruz do Sul, RS: Edunisc, 1998.

LEITE, José Rubens Morato; AYALA, Patryck de Araújo. A transdisciplinariedade do direito ambiental e sua equidade intergeracional. Revista de Direito Ambiental, ano 6, n. 22, p. 62-80, abr-jun, 2001.

MARICATO, Erminia. *O Impasse da Política Urbana no Brasil*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.

MARUM, Jorge Alberto de Oliveira. Meio Ambiente e direitos humanos. Revista de Direito Ambiental, ano 7, n. 28, out-dez, 2002.

MEIRELLES, Hely Lopes. *Direito municipal brasileiro*. 17ed. São Paulo: Malheiros, 2013.

MILARÉ, Edis. *Direito do ambiente: doutrina, jurisprudência, glossário*. 10. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2015.

MUKAI, Toshio. Função e inserção da variável ambiental no direito de propriedade. Revista Jurídica Consulex, ano 9, n. 12, p. 44-46, 2005.

OLIVEIRA, Daniela Bogado Bastos de. *Educação Ambiental e diversidade sociocultural na sociedade de consumo*. Campos dos Goytacazes/RJ. Brasil Multicultural, 2017.

\_\_\_\_\_. Características constitucionais do Município e seu papel na proteção da ambiência conforme o sistema de repartição de competência: a possibilidade do licenciamento ambiental municipal. Revista de Direito e Política, v. X, p. 47-60, 2006.

PINTO, Victor Carvalho. *Direito urbanístico: plano diretor e direito de propriedade*. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2014.

SILVA, José Afonso da. Direito ambiental constitucional. 10<sup>a</sup> ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2013.

\_\_\_\_\_. *Direito Urbanístico Brasileiro*. 7<sup>a</sup> ed. São Paulo: Malheiros, 2012.

SOFFIATI, Arthur. Do global ao local: reflexões sobre ecologismo e eco-história. Rio de Janeiro: Autografia, 2016.

\_\_\_\_\_. A cidade como natureza e a natureza da cidade. In: PESSANHA, Roberto Moraes (org.). Campos dos Goytacazes uma cidade para todos: análises e resoluções da 1<sup>o</sup> Conferência Municipal em 2003: Subsídios para a 2<sup>o</sup> Conferência em 2005. Campos dos Goytacazes, RJ: CEFET Campos, 2005.

THOMÉ, Romeu e GARCIA, Leonardo de Medeiros. Leis Especiais para Concursos - v.10 - Direito Ambiental – 10<sup>a</sup> ed: Rev., amp. e atualizada com o Novo Código Florestal. Juspodivm, 2017.

XAVIER, Hélia Nacif. Desafios da Nova Política Urbana. Rio de Janeiro: IBAM, 2005.

**Nome:** Políticas públicas.

**Nível:** Mestrado Profissional

**Obrigatória:** Não.

**Créditos:**

2

**Ementa** (4.000 caracteres - 1 pg):

As políticas públicas recentes no Brasil e seu reflexo na produção do espaço urbano. O Estado e a democracia no Brasil. Federalismo brasileiro e poder local. Gestão urbana, atores sociais, plano diretor, plano plurianual e projetos participativos. O objetivo da disciplina é compreender as políticas públicas no Brasil e na América Latina, abordando políticas de Estado, relações Estado-Urbano, e as políticas urbanas formuladas e implementadas, além de trabalhar o caráter propositivo de políticas públicas no âmbito da gestão e do planejamento urbano, entendendo o fundamental papel do arquiteto e urbanista na construção de cidades sustentáveis.

**Bibliografia** (4.000 caracteres - 1 pg):

ARRETCHE, M.T.S. Mitos da descentralização: mais democracia e eficiência nas políticas públicas. Revista Brasileira de Ciências Sociais. São Paulo, nº 31, ano 11, junho de 1996.

ARRETCHE, M.T.S. Políticas Sociais no Brasil: descentralização em um Estado Federativo. Revista Brasileira de Ciências Sociais. São Paulo, v. 14, nº40, junho, 1999.

BRASIL, Câmara dos Deputados, Estatuto da cidade : guia para implementação pelos municípios e cidadãos : Lei n. 10.257, de 10 de julho de 2001, que estabelece diretrizes gerais da política urbana. – 2. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2002.

GONÇALVES, Raquel G. PAIVA, Ricardo V. C. BARBOSA, Francisco V. Planejamento Estratégico: quando o discurso da guerra e da empresa invade a Administração Pública. Reuna, v. 14, n. 1, p. 29-43, 2009.

HARVEY, David. O Direito à Cidade. Revista Piauí, edição 82

KERBAUY, Maria T. M. Federalismo, descentralização e democracia. Revista: Estudos de Sociologia. V.6; N.10. 2001.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2001. 143 p.

SANTOS, A. M. P.; COSTA, L. S. ANDRADE, T. A. Federalismo no Brasil: análise da descentralização financeira da perspectiva das cidades médias. In: NEMESIS, Núcleo de Estudos e Modelos Espaciais Sistêmicos. Disponível em:

<<http://www.nemesis.org.br/docs/thomp7.pdf>> Acesso em: 12-out-2006

SANTOS JUNIOR, Orlando A.; RIBEIRO, Luiz C. Q. AZEVEDO, Sérgio. Democracia e gestão local: a experiência dos Conselhos Municipais no Brasil. (orgs). Governança democrática e poder local. A experiência dos Conselhos Municipais no Brasil. Rio de Janeiro: Revan. 2004.

VAINER, Carlos. CIDADE DE EXCEÇÃO: REFLEXÕES A PARTIR DO RIO DE JANEIRO. XIV ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR. Rio de Janeiro. Maio de 2011

VAINER, Carlos. Os liberais também fazem planejamento urbano? Glosas ao “Plano Estratégico da Cidade do Rio de Janeiro” In: A Cidade do Pensamento Único: desmanchando consensos. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 105 – 119.

**Nome:** Projeto urbano e desenho da cidade

**Nível:** Mestrado Profissional

**Obrigatória:** Não.

**Créditos:**

2

**Ementa** (4.000 caracteres - 1 pg):

Conceito de projeto urbano. Morfologia urbana, espaço público e privado. Usos, funções e equipamentos urbanos, fluxos de transporte, redes de infraestrutura, espaços livres de edificação públicos. Plano, projeto e parcelamento urbano. Intervenção em áreas consolidadas. Desenvolvimento de projeto urbano. Análise de projetos de intervenção urbana contemporâneos e seu impacto na estruturação das cidades e suas transformações. A disciplina tem por objetivo o desenvolvimento de exercícios e a elaboração de propostas de intervenção, considerando o papel da gestão pública e da participação popular nesses processos.

**Bibliografia** (4.000 caracteres - 1 pg):

CHOAY, F. O Urbanismo. 6 ed. São Paulo, Editora Perspectiva, 2005.

DEL RIO, Vicente. Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento. São Paulo: Pini, 2001.

FRANCO, M. A. R. Desenho ambiental: uma introdução à arquitetura da paisagem com o paradigma ecológico. São Paulo: ANNABLUME/FAPESP, 1997.

LAMAS, J. M. R. G. Morfologia Urbana e Desenho da Cidade. 4.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007.

LYNCH, Kevin. A boa forma da cidade; Lisboa: Edições 70, 1999.

LYNCH, K. A imagem da cidade. São Paulo, Martins Fontes, 2006.

MARICATO, E.; ARANTES, O.B.F.; VAINER, C. A cidade do pensamento único. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

SANTOS, C. N. F. A cidade como um jogo de cartas. São Paulo: Projeto, 1988.

VILLAÇA, Flavio. Espaço intra-urbano no Brasil. Livraria Studio Nobel/FAPESP, São Paulo, 1998.

**Nome:** Projeto e planejamento da paisagem

**Nível:** Mestrado Profissional

**Obrigatória:** Não.

**Créditos:** 2

**Ementa** (4.000 caracteres - 1 pg):

Formas de intervenção na paisagem, práticas de leitura e de avaliação da paisagem, aplicadas à escala urbana e à escala regional, com foco no sistema de espaços livres, públicos e privados. Morfologia da paisagem urbana. A disciplina objetiva o desenvolvimento de exercícios e a elaboração de propostas de análise, de projeto e de planejamento da paisagem.

**Bibliografia** (4.000 caracteres - 1 pg):

AB´SABER, Aziz. Os domínios da natureza no Brasil-Potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

ACSELRAD, Henri. Cartografias Sociais. Rio de Janeiro: IPPUR-UFRJ, 2009.

ALIPRANDI, Danielly Cozer. O sistema de espaços livres da cidade de Campos dos Goytacazes/RJ: carências e potencialidades. Tese (Doutorado em Arquitetura), PROARQ/FAU/UFRJ. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

FORMAN, Richard. Urban Regions: Ecology and Planning Beyond the City. Cambridge University Press, 2008.

\_\_\_\_\_. Land mosaics: The ecology of landscapes and regions. Cambridge University Press, 1995

LAMAS, José M. R. G. Morfologia urbana e o desenho da cidade. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 1992.



LAURIE, Michael. Introducción a la arquitectura del paisaje. Barcelona: Gustavo Gili, 1983.

MACEDO, Silvio S. Paisagem, urbanização e litoral. Tese de livre docência. São Paulo: FAUUSP, 1993.

\_\_\_\_\_. Quadro do Paisagismo no Brasil. Coleção QUAPA V.1. São Paulo: FAUUSP, 1999.

\_\_\_\_\_. Praças Brasileiras. Coleção QUAPA V.2. São Paulo, FAUUSP: 2002.

\_\_\_\_\_. Parques no Brasil. Coleção QUAPA V.3. São Paulo, FAUUSP: 2002.

MAGNOLI, Miranda. Em busca de outros espaços livres. Paisagem e Ambiente: Ensaio, São Paulo: FAUUSP, n. 21, 2006a, p.141-174.

\_\_\_\_\_. Espaço livre: objeto de trabalho. Paisagem e Ambiente: Ensaio, São Paulo: FAUUSP, n. 21, 2006b, p.175-198.

METZGER, Jean Paul. O que é ecologia de paisagens?. In [www.biotaneotropica.org.br](http://www.biotaneotropica.org.br). Publicado em 28/11/2001.

SAKATA, Francine Gramacho. Paisagismo Urbano: requalificação e criação de imagens. São Paulo: EDUSP, 2011

SANTOS, Milton. Pensando o espaço do Homem. São Paulo: Hucitec, 1982.  
\_\_\_\_\_. Espaço e método. São Paulo: Editora Nobel, 1988.

TÂNGARI, Vera, SCHLEE Mônica Bahia, ANDRADE, Rubens de.; DIAS, Maria Ângela. (Org.). Águas urbanas: uma contribuição para a regeneração ambiental como campo disciplinar integrado. Rio de Janeiro: FAU/UFRJ-PROARQ, 2007.

TÂNGARI, Vera R, SCHLEE Mônica B., ANDRADE, Rubens de. (org.) Sistema de espaços livres: o cotidiano, ausências e apropriações. Rio de Janeiro: FAU/UFRJ-PROARQ, 2009.

\_\_\_\_\_. Um outro lado do Rio. Tese de Doutorado, São Paulo: FAUUSP, 1999.

VILLAÇA, Flávio. Espaço intra-urbano no Brasil. São Paulo: Nobel, 1998.

## 9. Corpo Docente

- ALINE COUTO DA COSTA;

- DANIELLY COZER ALIPRANDI;
- ANTONIO LEANDRO CRESPO DE GODOY;
- LUIZ DE PINEDO QUINTO JUNIOR;
- SERGIO RAFAEL CORTES DE OLIVEIRA;
- REGINA COELI MARTINS PAES AQUINO;
- MARGARIDA MARIA MUSSATAVARES GOMES;
- LUIS FELIPE UMBELINO DOS SANTOS;
- LUCIANO FALCAO DA SILVA;
- JULIO CEZAR PINHEIRO DE OLIVEIRA;
- DANIELA BOGADO BASTOS DE OLIVEIRA.

## **10. Projetos de Pesquisa**

**Nome:** Ensino, representação e análise.

**Linha de Pesquisa:** Tecnologia, concepção e análise.

**Data de Início:** 2019.

**Descrição** (4000 caracteres):

Esse projeto de pesquisa aborda os processos de interação entre o espaço e seu usuário, entendendo de que forma essa relação deve influenciar na produção do espaço construído, tendo em vista que as transformações urbanas que se apresentam na contemporaneidade impactam, em primeiro lugar, nos usuários da cidade. Sendo assim, as soluções buscadas para os desafios atuais e futuros que se apresentam devem ter como propósito atender às demandas da sociedade e criar ambientes qualificados para ela.

A abordagem proposta envolve processos tanto subjetivos quanto morfológicos, como percepção e cognição ambiental, acessibilidade e características formais, compreendidos como instrumentos para o planejamento e para a construção do espaço. Com o projeto, objetiva-se também o desenvolvimento de análises da forma e dos modos de representações da mesma.

Além disso, o projeto objetiva a capacitação de profissionais que desejem atuar na formação de mão de obra, de arquitetos e urbanistas e outros profissionais da área, nos níveis técnico, superior e de pós-graduação, com ênfase nas discussões sobre as especificidades do ensino de projeto.

Disciplinas que dão suporte para execução do projeto: Ensino de projeto; Forma, apreensão e representação do ambiente construído e Inclusão e Diversidade na Arquitetura.

**Nome:** Tecnologias aplicadas à arquitetura e urbanismo.

**Linha de Pesquisa:** Tecnologia, concepção e análise.

**Data de Início:**

**Descrição** (4000 caracteres):

Diante do contexto de transformações urbanas vividas pela região e por outras cidades médias do país, vê-se a necessidade de buscar soluções diferenciadas e inovadoras para habitação, para a utilização mais sustentável de materiais e produtos e, de modo geral, para um melhor desempenho do ambiente construído. Este projeto de pesquisa objetiva instrumentalizar o profissional da área de arquitetura e urbanismo no desenvolvimento de tecnologias que possam ser aplicadas na solução das mais variadas problemáticas, bem como na concepção projetual, propriamente dita. Envolve o estudo de tecnologias digitais e de conhecimento tecnológico.

Disciplinas que dão suporte para execução do projeto: Produção, desempenho e tecnologia do ambiente construído; Sistema de projeto integrado; Programação Aplicada; Forma e função estrutural do ambiente construído.

**Nome:** O espaço urbano no contexto regional.

**Linha de Pesquisa:** Tecnologia, gestão e produção

**Data de Início:****Descrição** (4000 caracteres):

O Norte Fluminense mudou muito seu contexto socioeconômico, especialmente a partir da década de 1970, com a queda da economia ligada à produção de cana-de-açúcar e o início da produção de petróleo na Bacia de Campos. O espaço urbano vem sofrendo, desde então, muitas transformações: intensificação do êxodo rural, expansão, espraiamento e fragmentação da mancha urbana. Essas transformações vêm acompanhadas de alterações do modo de vida da sociedade, de segregação espacial, de ocupação de áreas ambientais – em especial, no caso da região Norte Fluminense, de seus recursos hídricos e áreas de mangues e restingas –, de diminuição de espaços livres, de áreas permeáveis e de arborização na cidade, impactando a qualidade de vida urbana. Este projeto de pesquisa, diante do exposto, busca aprofundar o entendimento destas problemáticas que se desenvolvem no espaço urbano regional, que podem ser verificadas em outros contextos brasileiros, identificando os agentes econômicos e sociais que participam desses processos, os impactos que essas transformações causam e as relações éticas, legais e políticas envolvidas. A partir disso, torna-se possível a geração de conhecimento que contribua para orientar a produção e a gestão do espaço.

Disciplinas que dão suporte para execução do projeto: A produção do espaço urbano: agentes e processos; Grandes empreendimentos e seus impactos na cidade; A dimensão ambiental da paisagem; Tecnologias sociais e direito à cidade.

**Nome:** Projeto, planejamento e gestão urbana e regional.

**Linha de Pesquisa:** Tecnologia, gestão e produção

**Data de Início:****Descrição** (4000 caracteres):

O foco deste projeto de pesquisa está na produção, planejamento e gestão do espaço urbano e regional e sua relação com os espaços edificados, tendo em vista o contexto regional de constantes transformações urbanas, objetivando qualificação para a concepção de soluções de desenho urbano, mobiliário urbano, requalificação

da paisagem, recuperação de recursos hídricos, soluções de mobilidade, soluções habitacionais, criação e gestão de planos e políticas públicas.

Disciplinas que dão suporte para execução do projeto: Direito urbanístico e ambiental; Políticas públicas; Projeto urbano e desenho da cidade; Projeto e planejamento da paisagem.

## **10. Infraestrutura**

### **Laboratório para pesquisa (4.000 caracteres):**

Está sendo finalizado um prédio novo no *campus* Campos Centro (Bloco G) onde 1 andar será destinado às atividades de pesquisa, com uma área de 840 m<sup>2</sup>, distribuída: 240 m<sup>2</sup> de laboratórios e núcleos de pesquisa, 60 m<sup>2</sup> a Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, 158 m<sup>2</sup> a salas de aula, 157m<sup>2</sup> a mini-auditórios e 223 m<sup>2</sup> a outras dependências. A obra será entregue em 2017, estando disponível já em 2018.

O ECAUS possui uma sala de atividades com três computadores, onde são feitos os projetos e as reuniões, é aberto a todos os alunos e seu envolvimento acontece de forma voluntária.

O PICG conta com um laboratório de informática com 25 computadores e um mini auditório para 70 pessoas, que já são utilizadas em aulas de mestrado. Foi aprovado recentemente R\$ 1.000.000,00 para a construção do 2º pavimento do Bloco A, expandindo a área em 200 m<sup>2</sup> úteis com conclusão prevista para 2018.

As instalações físicas e os recursos humanos disponíveis são exclusivamente dedicadas às ações de inovação e plenamente adequadas para a execução de um programa de pós-graduação.

Os laboratórios que compõem o PICG são:

- CriaLab - Laboratório de Criação e Prototipagem Digital - Atende a alunos do IFF e de outras ICTs, inventores individuais e empresas parceiras no desenvolvimento de protótipos, na elaboração de projetos em 3D e sua manufatura em impressoras 3D, tornos e fresas mecânicos, projeto e montagem de eletrônica embarcada, desenvolvimento de software e aplicativos para dispositivos móveis;

- LeBio - Laboratório de Energias Renováveis, Eficiência Energética e Biocombustíveis: Atende a empresas da região na prestação de serviços tecnológicos de análises e soluções de qualidade de energia elétrica e eficiência energética, com o objetivo de reduzir custos das empresas e aumentar a sua competitividade;
- LabFoz - Laboratório de Monitoramento de Águas - Atende a demandas de alunos do IFF e de outras ICTs, ofertando suporte de análise química para pesquisas de mestrado, atende empresas conveniadas;

Laboratório de Manutenção de Máquinas e Eletromecânica; Laboratório de Informática; Laboratório de Hidrologia; Laboratório de Telecomunicações; Laboratório de Computação e Eletrônica; Laboratório Móvel de Mecânica -. Cabe ressaltar a produção por encomenda da Tekever S. A. (Portugal), das Rodas de Inércia do Sistema de Controle de Atitude dos nanosatélites 14-BISat (Brasil) e GamaSat (Portugal).

O PICG possui cerca de 6.000m<sup>2</sup>, dois blocos com laboratórios, sala de aula, auditório, casa de telescópio, salas de administração e biblioteca, área de plantio, garagens, containers, pier e mata ciliar, 2 barcos, 2 camionetes, 2 micro-ônibus, caminhão, mini trator e implementos agrícolas, voltados para trabalhos de campo, prospecção de projetos e manutenção do campus. Possui uma Sala Limpa Classe 10.000 (Área Aeroespacial e eletrônica embarcada) e Sala Rádio (atendendo a IES e Agência Espacial Brasileira em projetos ligados ao rastreamento de satélites).

Em termos de estrutura ligada à Sustentabilidade, conta com: Geradores Eólicos Verticais; Gerador Biodiesel; Estação de Captação e Tratamento de Água; Estação de Tratamento de Efluentes, financiada no Edital 17/2014 do CNPq; Estação Meteorológica digital conectada a sistema APRS de transmissão de dados; Medidor de Nível: sistema ultrassônico para medição do nível do Rio Paraíba do Sul, que margeia o terreno do Campus.

A infraestrutura do curso de arquitetura está presente no IFF *campus* Campos Centro: são 5 salas de aula com carteira; 1 de desenho com pranchetas; 2 ateliês de projeto com bancadas e pranchetas; 1 laboratório com computadores; 1 conforto ambiental equipada com bancadas e equipamentos de medição; 1 de maquetaria, equipada com bancadas e pia; e laboratórios compartilhados com o curso técnico em edificações: resistência dos materiais, instalações elétricas, instalações

hidráulicas e automação. No Bloco G, um andar será destinado exclusivamente ao curso de arquitetura, contendo infraestrutura semelhante da atual.

#### **11. Financiamentos** (10.000 caracteres - 2,5pg):

Os docentes do curso de arquitetura e urbano participam de projetos de pesquisa e extensão das mais variadas temáticas dentro dessa área do conhecimento, totalizando 21 (vinte) projetos de pesquisa e extensão. Alguns docentes integrantes do mestrado proposto, lotados em outros cursos, somam mais 3 (três) projetos de pesquisa. Estão envolvidos projetos nas temáticas de representação, acessibilidade, paisagem, espaços livres, planejamento urbano, habitação de interesse social, gênero e cidade, estruturas, materiais de construção, informática e patrimônio histórico e cultural. Esses projetos são mantidos com financiamento de bolsas para alunos pelo próprio IFF e pelo Cnpq, além de bolsas para pesquisador que viabilizam equipar laboratórios de pesquisa.

Além desse tipo de financiamento, um programa de extensão foi criado por meio do edital PROEXT 2015, do MEC. O programa Arquitetura, Inclusão e Cidadania (ArqInCi) engloba projetos de extensão vinculados ao curso de Arquitetura e Urbanismo que tem por objetivo atuar em áreas de interesse social no Município de Campos dos Goytacazes/RJ. As ações objetivam realizar planos de intervenção e propostas urbano-paisagísticas, com foco nos espaços livres públicos, proporcionando aos moradores melhores condições de vida e gerando documentos que possam servir de reivindicação junto à administração pública. A proposta do programa tem por princípio a interdisciplinaridade dos diversos conhecimentos inerentes à profissão do arquiteto e urbanista, unindo os saberes teóricos do curso e a experiência dos laboratórios acadêmicos à realidade das comunidades carentes e suas condições de moradia e lutas sociais. O estudo e a vivência do aluno diante das políticas públicas nos diversos âmbitos, e especialmente em relação à habitação de interesse social e a dinâmica das lutas por direitos na extensa complexidade da cidade, ampliam suas visões sobre a realidade urbana e contribuem significativamente para sua formação como arquiteto e urbanista de princípios éticos e conscientes da realidade brasileira. O programa se iniciou em

2015 com financiamento do MEC-PROEXT, e assim foi por dois anos, permanecendo em atividade com financiamento do IFFluminense.